

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

JOCELAINE GOMES GARAIALDI

**RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIPAMPA – CAMPUS JAGUARÃO**

**Jaguarão
2023**

JOCELAINÉ GOMES GARAIALDI

**RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIPAMPA – CAMPUS JAGUARÃO**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao
Mestrado Profissional em Educação da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Trindade da
Silva Selbach

**Jaguarão
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

G212r Garaialdi, Jocelaine Gomes

Relação universidade escola na perspectiva dos discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão / Jocelaine Gomes Garaialdi. 116 p.

Relatório Crítico-Reflexivo (Mestrado) – Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2023.

“Orientação: Paula Trindade da Silva Selbach”.

1. Relação universidade e escola. 2. Formação inicial de professores. 3. Projeto Pedagógico do Curso. 4. Prática como componente curricular. 5. Inserção nos espaços escolares. I. Título.

JOCELAINÉ GOMES GARAIALDI

**RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIPAMPA – CAMPUS JAGUARÃO**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 05 de maio de 2023.

Banca examinadora:

Profa Dra Paula Trindade da Silva Selbach
Orientadora
(UFSM/Unipampa)

Profa Dra Juliana Brandão Machado
(Unipampa)

Prof. Dra Silvana Maria Gritti
(Unipampa)

Profa Dra Jane Schumacher
(UFSM)

Prof. Dr. Everton Fêrrêr de Oliveira
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **SILVANA MARIA GRITTI, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 18/07/2023, às 12:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PAULA TRINDADE DA SILVA SELBACH, Usuário Externo**, em 18/07/2023, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA BRANDAO MACHADO, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 25/07/2023, às 08:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EVERTON FERRER DE OLIVEIRA, Coordenador(a) Acadêmico(a)**, em 27/08/2023, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JANE SCHUMACHER, Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 21:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1156844** e o código CRC **63F59D56**.

Ao meu filho Breno, razão de meus dias.

Ao Miguel (falecido em 2021), nosso grande exemplo, um entusiasta pelo conhecimento.

Com amor, dedico.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por Sua presença constante em minha vida, “Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti” (BÍBLIA, Salmo, 91:2).

Mais um ciclo se encerra e me afirmo na fé para seguir adiante.

O Mestrado foi a oportunidade de muitos aprendizados, tendo presente que a educação requer lugar de destaque, de diálogo, de aprofundamento. Iniciei esta jornada em meio à pandemia do Covid-19 que deixou em mim e em minha família muitas cicatrizes na alma. E findo com a promessa de acreditar no hoje e no amanhã.

Agradeço...

Ao meu amado filho Breno, presente de Deus, que caminha ao meu lado e constrói seu futuro com a certeza do amor de seus pais.

Ao meu marido Miguel Garaialdi (*in memorian*), pelo amor, pelo exemplo, pela alegria de viver, pelo incentivo em prosseguir sempre... saudade.

Aos meus pais, Loreni e Neno (*in memorian*), Dora (*in memorian*) e Arnaldo (*in memorian*), pelo amor, pelos ensinamentos.

À mana Jaqueline, pelo abraço, pelo sorriso contagiante, pelas palavras, pela ajuda.

Aos manos Jocemara, Janice, Alex e Mateus, pelo apoio e carinho.

Aos cunhados e cunhadas, aos sobrinhos e sobrinhas, à d. Maria Garaialdi; à família pelo apoio, pela comunhão.

Às colegas TAE da Secretaria Acadêmica do Campus Alegrete, pelo apoio e incentivo.

Aos prezados professores do PPGEdU, por compartilharem seus conhecimentos e pela oportunidade do convívio.

À minha orientadora, Paula Trindade da Silva Selbach, pela acolhida, pelo aprendizado, pela orientação neste trabalho.

Aos integrantes da banca avaliadora, professores Jane Schumacher, Juliana Brandão Machado, Silvana Maria Gritti e Everton Fêrrer de Oliveira, por sua valiosa e imprescindível contribuição.

Aos meus colegas de orientação, pelo convívio e experiências compartilhadas; às colegas Janaína e Renata; à colega Daiane pela amizade, pela atenção, pela parceria nesta caminhada.

À Direção do Campus Jaguarão, à Coordenação do PPGEdU, à Coordenação do Curso de Pedagogia, pela acolhida e oportunidade.

Aos discentes do Curso de Pedagogia, pela acolhida e pelo convívio.

A todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

RESUMO

Este Relatório Crítico-Reflexivo é resultado de uma pesquisa intervenção a partir do tema relação universidade e escola, na perspectiva dos discentes. O contexto do presente estudo foi o curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão. Teve como objetivo do conhecimento compreender a perspectiva dos discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, quanto à relação universidade e escola; e como objetivo da ação proporcionar um espaço de reflexão aos discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, referente sua perspectiva quanto à relação universidade e escola. O referencial teórico constituiu-se a partir da relação universidade e escola, corroborando Romanowski *et al.* (2017) ao afirmar que trata-se de articulação entre assuntos e áreas de conhecimento com a prática onde, nesta relação, ambos completam-se. A metodologia de abordagem qualitativa realizada foi a pesquisa intervenção que, segundo Damiani (2013), é regida pelo qualitativo, tem o propósito de produzir mudanças e tem como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Na fase inicial houve o diagnóstico, realizado através de questionário e após, no desenvolvimento deste estudo, a realização de Oficina Pedagógica, tendo como sujeitos os discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão. As categorias encontradas foram: práticas pedagógicas como componentes curriculares que aconteçam nas escolas; participação em Programas que levam a inserção nas escolas; o estágio não obrigatório e a possibilidade de relação universidade e escola; os Estágios Obrigatórios no currículo do Curso de Pedagogia; contribuições quanto à relação universidade e escola a partir do PPC. Após análise baseada em Moraes (2011), foi possível identificar as inserções dos discentes nos espaços escolares a partir do Projeto Pedagógico de Curso e considerar a efetiva oportunidade para essa inserção e a necessidade de avaliar as práticas educativas nos componentes curriculares. Foi oportunizado espaço para contribuição dos discentes referente à relação universidade e escola. Diante do que foi explanado, dos desafios suscitados, este estudo destaca a relevância do tema relação universidade e escola.

Palavras-Chave: Relação universidade e escola. Formação inicial de professores. Projeto Pedagógico do Curso. Prática como componente curricular. Inserção nos espaços escolares.

ABSTRACT

This Critical-Reflective Report is the result of an intervention research based on the theme of the relationship between university and school, from the perspective of the students. The context of the present study was the Pedagogy course at Unipampa – Jaguarão Campus. The objective of knowledge was to understand the perspective of the students of the Pedagogy course of Unipampa – Jaguarão Campus, regarding the relationship between university and school; and as an objective of the action to provide a space for reflection to the students of the Pedagogy Course of Unipampa – Jaguarão Campus, referring to their perspective on the relationship between university and school. The theoretical framework was constituted from the relationship between university and school, corroborating Romanowski *et al.* (2017) by stating that it is an articulation between subjects and areas of knowledge with practice where, in this relationship, both complement each other. The methodology of qualitative approach carried out was the intervention research that, according to Damiani (2013), is governed by the qualitative, has the purpose of producing changes and aims to contribute to the solution of practical problems. In the initial phase there was the diagnosis, made through a questionnaire and then, in the development of this study, the realization of a Pedagogical Workshop. The categories found were pedagogical practices as curricular components that happen in schools; participation in programs that lead to insertion in schools; the non-compulsory internship and the possibility of a university-school relationship; the Mandatory Internships in the curriculum of the Pedagogy Course; contributions regarding the relationship between university and school from the PPC. After analysis based on Moraes (2011), it was possible to identify the insertions of students in school spaces from the Course Pedagogical Project and consider the effective opportunity for this insertion and the need to evaluate educational practices in the curricular components. Space was provided for the contribution of students regarding the relationship between university and school. From what has been explained, from the challenges raised, this study highlights the relevance of the theme between university and school.

Keywords: Relationship between the university and the school. Initial teacher's training. Pedagogical Project of the Course. Practice as a curricular component. Insertion at school spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Agentes integrantes do estágio	38
Figura 2 – Jaguarão: fronteira entre Brasil e Uruguai.....	48
Figura 3 – Foto do Centro Histórico de Jaguarão.....	49
Figura 4 – Localização de Jaguarão no Rio Grande do Sul	49
Figura 5 – Unipampa: localização dos 10 campi no mapa do Rio Grande do Sul...	51
Figura 6 – Foto aérea do Campus Jaguarão/Unipampa	52
Figura 7 – Campus Jaguarão/Unipampa.....	53
Figura 8 – Símbolo do curso de Pedagogia	54
Figura 9 – Convite para oficina.....	66
Figura 10 – Slide e quebra-cabeças.....	77
Figura 11 – Poço dos desejos	78
Figura 12 – Registro dos alunos.....	78
Figura 13 – Lembrança da oficina	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes do questionário	56
Quadro 2 – Cronograma do plano de intervenção	63
Quadro 3 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 1ª oficina	67
Quadro 4 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 2ª oficina	67
Quadro 5 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 3ª oficina	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE - Atividades Curriculares de Extensão

ACG - Atividade Complementar de Graduação

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

BNC-Formação - Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da
Educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNE/CP - Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

CONDIR - Conselho Diretor

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EaD - Educação a Distância

EEEF - Escola Estadual de Ensino Fundamental

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEE - Instituto Estadual de Educação

IES - Instituição de Ensino Superior

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NDE - Núcleo Docente Estruturante

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PET - Programa de Educação Tutorial

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPGEdu - Programa de Pós-Graduação em Educação

PPP - Projeto Político-Pedagógico

RP - Programa de Residência Pedagógica

SiSU - Sistema de Seleção Unificada

TAE - Técnico Administrativo em Educação

TCE - Termo de Compromisso de Estágio

UAB - Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1	A formação inicial de professores e pedagogos	22
2.2	Projeto Pedagógico de Curso	27
2.2.1	Atividades Curriculares de Extensão	30
2.3	A legislação atual – considerações quanto à relação universidade e escola	30
2.3.1	Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia – licenciatura.....	31
2.3.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica	32
2.4	Atividades Obrigatórias do Projeto Pedagógico de Curso, Atividades Complementares de Graduação, PET e Políticas Públicas – referentes à integração universidade e escola	33
2.4.1	Atividades Obrigatórias do Projeto Pedagógico de Curso.....	34
2.4.1.1	Práticas Pedagógicas	34
2.4.1.2	Estágio curricular	35
2.4.2	Atividades Complementares de Graduação: ensino, pesquisa e extensão	40
2.4.2.1	Estágios não obrigatórios	40
2.4.3	Programa de Educação Tutorial (PET)	40
2.4.4	Políticas Públicas Educacionais	42
2.4.4.1	PIBID e Residência Pedagógica	43
3	METODOLOGIA	45
3.1	Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Intervenção.....	45

3.2	O contexto da pesquisa	46
3.2.1	Jaguarão	46
3.2.2	Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA	50
3.2.3	Curso de Pedagogia.....	53
3.3	Os sujeitos da pesquisa	54
3.4	Diagnóstico.....	55
3.4.1	A participação nos programas PET, Pibid e Residência Pedagógica ..	57
3.4.2	Práticas pedagógicas e estágios como oportunidade de inserção nos espaços escolares.....	60
3.4.3	A relação teoria e prática no curso de Pedagogia e o PPC	61
3.5	Proposta de intervenção.....	62
3.6	Plano de ação	64
4	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE REFLEXIVA.....	67
4.1	Oficina 1	69
4.1.1	Oficina 1 – Questões propostas.....	70
4.2	Oficina 2	71
4.3	Oficina 3	76
4.4	Análise reflexiva	79
4.4.1	Práticas pedagógicas como componentes curriculares que aconteçam nas escolas	81
4.4.2	Participação em Programas que levam a inserção nas escolas.....	83
4.4.3	O estágio não obrigatório e a possibilidade de relação universidade e escola	86
4.4.4	Os estágios obrigatórios no currículo do curso de Pedagogia	88
4.4.5	Contribuições quanto à relação universidade e escola a partir do PPC	89
4.4.6	Registro das contribuições da oficina pedagógica.....	92

5	CONCLUSÃO	97
	REFERÊNCIAS.....	99
	APÊNDICES	107

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial dos professores, que ocorre nas faculdades, centros universitários e universidades¹, é uma importante etapa que permite os primeiros contatos com a profissão docente e com tudo o que se relaciona a ela.

Em relação à formação do Pedagogo não é diferente, e é nos cursos de graduação em pedagogia que a maioria dos alunos terão os primeiros contatos com as pesquisas, teorias e conceitos sobre o campo pedagógico, assim como os primeiros contatos com a escola e com a sala de aula a partir do lugar de quem está apreendendo a profissão. Tais aproximações permitem a construção de conhecimentos que possibilitam o exercício da docência. Oportunizar essas aprendizagens é objetivo principal dos Cursos de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. O diálogo desses conhecimentos com as vicissitudes dos contextos escolares atuais é uma etapa importante da formação que possibilita a reconstrução desses conhecimentos, assim como a construção de novos conceitos e teorias que deem conta das diferentes realidades.

Na formação dos atuais discentes do curso de Pedagogia, importante destacar neste estudo o cenário vislumbrado a partir de 2020, dentro do contexto da pandemia do Covid-19.

Este trabalho não pretende reforçar a dissociação entre teoria e prática e, menos ainda, afirmar que a prática do pedagogo restringe-se apenas às ações que ocorrem nas escolas. Compreende-se como Franco (2016) ao afirmar que prática só pode ser entendida como uma prática social a partir de um todo que possa conferir

¹De acordo com o Decreto nº 9.235/17, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino traz em seu “Art. 15. As IES, de acordo com sua organização e suas prerrogativas acadêmicas, serão credenciadas para oferta de cursos superiores de graduação como:

I - faculdades;

II - centros universitários; e

III - universidades.

§ 1º As instituições privadas serão credenciadas originalmente como faculdades.

§ 2º A alteração de organização acadêmica será realizada em processo de credenciamento por IES já credenciada.

§ 3º A organização acadêmica das IFES é definida em sua lei de criação.

§ 4º As instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são equiparadas às universidades federais para efeito de regulação, supervisão e avaliação, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.”

Assim sendo, os centros universitários são instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento.

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

sentido e direção a essa prática. A prática pedagógica constitui-se como práxis, como ação reflexiva ininterrupta e de forma participativa pela mediação do humano e não apenas da técnica, sendo assim também uma ação crítica das práticas educativas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N. 9.394/96 (Brasil, 1996), em seu Artigo 61, inciso II, com nova redação dada pela Lei N. 12.014/09 (Brasil, 2009), prevê “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”, sinalizando para a importância da prática pedagógica na formação inicial do professor. Também a Resolução CNE/CP N. 1/2006 (Brasil, 2006), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, prevê atividades práticas e Estágio Supervisionado.

Santos (2011) nos traz que a universidade pública enfrenta desafios neste início do século XXI e evidencia que esses desafios requerem uma reforma criativa, democrática e emancipatória. Na relação entre universidade e escola pública, refere-se à necessidade desse vínculo por ser uma área fundamental na reconquista da legitimidade da universidade nos trazendo que

O princípio a ser afirmado é o compromisso da universidade com a escola pública. A partir daí, trata-se de estabelecer mecanismos institucionais de colaboração através dos quais seja construída uma integração efetiva entre a formação profissional e a prática de ensino (Santos, 2011, p. 83).

Tendo presente a importância desse vínculo entre universidade e escola, tendo presente a formação dos alunos do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, este trabalho traz como proposta de intervenção proporcionar um espaço de reflexão dos alunos sobre a relação universidade e escola.

Diante de novos rumos da educação, inserida em uma sociedade onde há uma diversificação das atividades educativas e assim, da atividade pedagógica, a Pedagogia tem fundamental importância neste cenário de mudanças (Libâneo, 2001). O autor destaca essa exigência de formação de um novo educador, tendo em vista uma ampliação das práticas pedagógicas que aproximam escola e sociedade.

A inserção dos futuros pedagogos no ambiente escolar constitui-se em parte fundamental de sua formação, o que traz na prática a possibilidade de estabelecer-se um vínculo necessário para a relação entre universidade e escola.

Considerando os aspectos da legislação abarcada na estruturação do curso, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão faz menção à Resolução CNE/CP N. 01/2002 (Brasil, 2002), vigente à época da elaboração do mesmo. Na atualidade, está vigente a Resolução CNE/CP N. 02/2019 (Brasil, 2019b).

O PPC de Pedagogia, no que tange ao tema deste trabalho, contempla o estágio como componente curricular, o qual está alocado no oitavo e nono semestres da graduação, totalizando trezentas horas práticas (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 48).

Quanto às horas práticas, o PPC de Pedagogia traz que foram inseridas nos componentes curriculares conforme a Resolução CNE/CP N. 1/2002 (Brasil, 2002) e devem estar planejadas e descritas no plano de ensino; descreve que podem ser tanto em sala de aula quanto em espaços externos, mas destaca que não há “(...) necessidade e/ou obrigatoriedade de dispensa das aulas, ou abertura de espaços para realização de práticas fora da sala de aula” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 39).

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) estão previstas de acordo com a Resolução N. 29/2011 do Conselho Universitário (CONSUNI), sendo contemplado nestas o estágio não obrigatório.

Referente aos programas desenvolvidos no transcorrer da graduação, o Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia visa oportunizar atividades extracurriculares, segundo o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ressalta-se também os programas oriundos de políticas públicas voltadas para a formação inicial dos futuros professores, destacando-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (RP).

O presente estudo surge a partir de indagações sobre a percepção dos alunos referente à relação universidade e escola com base no PPC de Pedagogia.

A trajetória profissional e de formação realizada, que culminou com o presente estudo, descortinou-se ao longo dos anos. Na formação, da infância de criança do interior, o gosto pela leitura e escrita marcou a chegada ao Colégio Medianeira, em Santiago, permanecendo desde a 1ª série até a formatura no magistério. Seguiu-se a graduação em Administração e em Ciências Contábeis,

assim como as especializações nestas áreas; a Formação de Professores para Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º Grau foi determinante para o trabalho na área de educação. Da mesma forma, a trajetória profissional em educação iniciou no ano de 2000 com a nomeação como professora de séries iniciais na Escola Estadual de Ensino Fundamental Lucas Araújo de Oliveira e professora do curso Técnico em Contabilidade no Instituto Estadual de Educação Professor Isaías, ambos em Santiago; em 2007, o início da caminhada na equipe diretiva da E.E.E.F. Lucas Araújo de Oliveira, permanecendo até 2010 na vice-direção e na escola. Já em Bagé, como professora do curso Técnico em Contabilidade do Colégio Estadual Prof. Waldemar Amoretty Machado; após, o retorno ao I.E.E. Professor Isaías na coordenação dos cursos Técnicos em Contabilidade e Informática nos anos de 2013 e 2014, permanecendo no instituto até o ano de 2018.

Em 2010, a nomeação como Técnico Administrativo em Educação (TAE) na Unipampa.

O ingresso no Mestrado Profissional em Educação ocorreu no segundo semestre de 2020. A busca pela temática relação universidade e escola surgiu inicialmente a partir do trabalho como TAE, como interface de estágios na Unipampa – Campus Alegrete, junto à Secretaria Acadêmica. No decurso dos processos de estágio no campus, iniciando pela abertura de processo no sistema, Termo de Compromisso de Estágio (TCE), recebimento e inclusão de documentação ao processo, todo o encaminhamento no transcorrer dos estágios levou a essa inquietação acerca da inserção dos discentes no ambiente de trabalho, durante a graduação, a partir da perspectiva dos próprios discentes. Na oportunidade, este estudo seria no Campus Alegrete e a seguir, convergiu especificamente ao curso de Pedagogia – Campus Jaguarão. Desta forma, abrangendo estágios e demais inserções nos espaços escolares conforme prevê o PPC, identificar como se dá essa relação universidade e escola a partir do olhar dos discentes do curso de Pedagogia.

Justifica-se a relevância do tema relação universidade e escola por ser fundamental no contexto da formação inicial de professores, notadamente na formação de pedagogos.

Considerando o processo de formação dos alunos, justifica-se a presente pesquisa pela oportunidade de entender a forma como se dá a inserção dos alunos no cotidiano escolar a partir de seu olhar nas oportunidades para essa inserção, no

que está previsto no Projeto Pedagógico de Curso, dentro do contexto relação universidade e escola.

Assim, a problemática do presente estudo é: Qual a perspectiva dos discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão quanto à relação universidade e escola?

Considerando a relevância do tema, o objetivo do conhecimento é compreender a perspectiva dos discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, quanto à relação universidade e escola; e como objetivo da ação proporcionar um espaço de reflexão aos discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, referente sua perspectiva quanto à relação universidade e escola.

Neste contexto, são Objetivos Específicos do presente estudo: analisar o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão a partir do tema relação universidade e escola; entender a percepção dos alunos sobre o que traz o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão referente à relação universidade e escola; apreender os desafios e possibilidades das inserções dos alunos do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão nos espaços escolares, a partir do que propõe o Projeto Pedagógico de Curso.

Na continuidade, o estudo aqui apresentado traz na fundamentação teórica a formação inicial de professores e pedagogos, Projeto Pedagógico de Curso, a legislação atual – considerações quanto à relação universidade e escola, atividades obrigatórias do Projeto Pedagógico de Curso, PET e Políticas Públicas Educacionais referentes à integração universidade e escola, sendo o Pibid e Residência Pedagógica.

Após, são apresentados os caminhos metodológicos do presente estudo de caráter qualitativo, o contexto da pesquisa, o diagnóstico e a proposta de intervenção; segue-se a análise dos resultados. Na sequência, a conclusão deste estudo e as referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo traz a fundamentação teórica que embasa a proposta do presente trabalho para oportunizar um espaço de reflexão aos discentes do curso de Pedagogia acerca da relação universidade e escola a partir do que dispõe o Projeto Pedagógico de Curso. Está enunciado a partir da formação inicial de professores e pedagogos, Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a legislação atual – considerações quanto à relação universidade e escola, atividades obrigatórias do Projeto Pedagógico de Curso, PET e Políticas Públicas referentes à integração universidade e escola – Pibid e Residência Pedagógica.

2.1 A formação Inicial de professores e pedagogos

Ao longo do tempo, em especial no cenário brasileiro, Gatti (2016) aponta que o tema sobre formação de professores é desafiador e perpassa tanto o campo das políticas públicas quanto a própria forma como está organizada a formação de professores. Importante destacar que o século XXI traz mudanças substantivas nos mais variados campos do conhecimento, evoluindo a sociedade como um todo, o que reflete-se na realidade escolar, trazendo a necessidade de mudanças também para os docentes.

Ademais, a universidade sofreu mudanças significativas e, entre outros fatores que levaram a crises e desafios, neste século XXI prevalece a necessidade de reformas. Santos (2011) evidencia uma contradição entre a produção cultural de excelência e com acesso restrito, e a necessidade de atender à demanda do mercado por competência ou responsabilidade social. “Ao deixar de ser a única instituição no domínio do ensino superior e na produção de pesquisa, a universidade entrara numa crise de hegemonia” (Santos, 2011, p. 10). Segundo o autor, para a universidade reconquistar a hegemonia é preciso ter o entendimento de que somente há universidade quando são indissociáveis graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Ao falar sobre a formação inicial de professores, Gatti (2013-2014) nos traz da importância do processo educativo e dos sujeitos envolvidos nesse processo, que implicam diretamente no pleno desenvolvimento do futuro profissional. Cada um traz suas percepções, suas experiências, sua visão de mundo. Há também a

necessidade da profissão tornar-se atrativa, valorizar o professor como disseminador do conhecimento, a busca para que o currículo da formação torne-se adequado às demandas de ensino.

Uma nova formação deve estabelecer mecanismos para desaprender e, então, voltar a aprender. Devemos nos introduzir na teoria e na prática de formação sob novas perspectivas: as relações entre os docentes, as emoções e atitudes, a complexidade docente, a autoformação, a comunicação, a formação com a comunidade (...) (Imbernón, 2015, p. 77).

As mudanças pretendidas referentes à formação de professores vêm na perspectiva de melhoria da formação do futuro professor e da própria graduação.

Muito pertinente encontra-se neste cenário a importância de uma formação que dê conta da base teórica e da prática a ser desenvolvida nos processos educativos.

Segundo Franco (2016, p. 540), “Percebe-se, portanto, que falar de prática pedagógica é falar de uma concepção de Pedagogia e, além disso, do papel relacional dessa ciência com o exercício da prática docente”. A prática docente está fundamentada na Pedagogia e em suas práticas, relacionada a todos os aspectos da realidade ao qual está inserida, à construção individual, coletiva e subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo. Tais processos educativos não são lineares, tendo em vista que a realidade social muda constantemente, é dinâmica. Mas a prática docente torna-se prática pedagógica quando “se insere na intencionalidade prevista para sua ação” (Franco, 2016, p. 541).

Têm-se presente a necessidade de uma formação para o magistério que seja pautada na teoria, na cultura e no conhecimento, embora também necessário que esteja associada à formação para o trabalho docente. Gatti nos traz que,

claro que precisamos considerar na formação de docentes, de um lado, uma formação cultural básica ampliada em disciplinas que contribuam para a compreensão do fato social que chamamos de educação e ensino; e, de outro, formação em conhecimentos e compreensão do sistema escolar e da escola como um instituído sócio-cultural com especificidades, buscando trazer aos alunos uma compreensão sobre a realidade escolar, pelas pesquisas. E que eles precisam ser instrumentalizados para lidar com o ensino, que é o foco de sua profissão, e o elemento definidor de sua profissionalização (Gatti, 2016, p. 170).

A integração entre teoria e prática tem merecido atenção nas discussões atuais sobre o tema e traz importante perspectiva referente à formação inicial de professores, pois a forma como pode haver essa integração é na relação entre

universidade e escola, onde os futuros professores terão as primeiras vivências nos vários espaços educativos existentes na escola. Segundo Gatti,

Não se pode conceber a formação de docentes para o exercício do magistério na educação básica sem que se lhes ofereça boa formação teórica e cultural, mas, também, não se pode deixar de lado, associada a esta, uma formação para o trabalho educacional com as crianças, adolescentes e jovens no processo de aprendizagem escolar (...) (Gatti, 2020, p. 16)

Ao tratar sobre essa discussão muito presente no que refere-se à dinâmica entre teoria e prática e ainda, da relação entre universidade e escola, Tardif (2014) nos traz contribuição referente à formação inicial de professores ser pautada na formação prática, a qual chama de novo centro de gravidade:

Concretamente, isto significa, inicialmente, que os programas de formação dos professores devem ser organizados em função de um novo centro de gravidade: a formação cultural (ou geral) e a formação científica (ou disciplinar), através das disciplinas contributivas (psicologia da aprendizagem, sociologia da educação, didática, etc.), devem ser vinculadas à formação prática, que se torna, então, o quadro de referência obrigatório da formação profissional. Formação geral e formação disciplinar não podem mais ser concebidas na ausência de laços com a formação prática. (Tardif, 2014, p. 288).

Ao contemplar o esforço na atualidade para reconfigurar os cursos de licenciatura, Aranha e Souza (2013) destacam que determinar mudanças através de pareceres e resoluções não são suficientes para que hábitos já arraigados no cotidiano dos cursos simplesmente deixem de existir. Os autores destacam também que é preciso lembrar do contexto social em que as universidades estão inseridas e dos quais são indissociáveis.

Importante destacar a necessidade da formação profissional dos professores. Nóvoa (2017) traz que, ao haver a transição da formação docente das Escolas Normais para a Universidade, esta trouxe avanços como a pesquisa, a produção científica e a aproximação com outras profissões no espaço acadêmico. Entretanto, houve um distanciamento entre a universidade e a escola que nos últimos anos trouxe insatisfação quanto à contribuição da universidade em relação ao trabalho dos professores, apesar da enorme quantidade de textos sobre a formação docente. No âmbito escolar, seguiu-se uma desprofissionalização através de fatores de origens distintas tais como baixos níveis salariais, burocratização do trabalho docente, condição das escolas. "Por isso, torna-se imprescindível construir modelos

que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente” (Nóvoa, 2017, p. 1113).

Para a construção de um novo modelo de formação docente, Nóvoa (2017) evidencia a necessidade de três deslocamentos: a primeira, que traz uma relação entre a formação inicial e um acompanhamento dinâmico nessa inserção na realidade escolar e a contínua evolução dessa realidade; a segunda, que traz um olhar para as demais profissões universitárias como uma forma de compreender suas matrizes de formação para que sejam uma fonte de inspiração e, a terceira, ter clara a especificidade da formação docente, que lida com a incerteza e a imprevisibilidade.

Segundo Nóvoa (2017), há a necessidade de uma mudança na formação docente para que tenha como matriz a formação profissional, a partir da universidade como um lugar convergente das várias realidades do campo da docência e como um lugar que tenha abertura para a sociedade em seus diferentes contextos, escolas, comunidades locais.

Na formação inicial, Romanowski *et al.* (2017) traz que a relação universidade-escola é fundamental para que os cursos de licenciatura tenham uma formação vinculada à prática pedagógica; uma atualização da abordagem de cada disciplina e seus conteúdos, situando-os na contemporaneidade para que os licenciandos possam compreender sua abrangência e seu movimento. A vinculação entre teoria e prática se faz necessária ao longo do curso e não apenas nas etapas finais da graduação.

Para que a profissão de professor possa efetivamente acontecer, é necessária uma formação docente que contemple a teoria e que proporcione o conhecimento da realidade ao qual o professor em formação irá inserir-se. É um processo contínuo, vindo desde a formação inicial de professores, perpassando a inserção na atividade docente e a formação continuada.

O contexto atual traz significativas mudanças quanto ao conhecimento e quanto à formação de um modo geral, reconhecendo um fenômeno de que a Pedagogia encontra-se presente em ambientes educativos formais e não-formais. Libâneo nos traz que

são esses processos formativos que constituem o objeto de estudo da Pedagogia. Mas, como já se mencionou, o campo do educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política (Libâneo, 2010, p. 31).

Embora reconhecendo essa abrangência, o presente estudo abarca a atuação pedagógica no ambiente escolar, sendo esta, nas palavras de Libâneo (2010, p. 51) “a referência da formação do pedagogo escolar”. A Pedagogia tem caráter investigativo sobre a realidade educacional, dando direção às práticas educativas.

Tendo presente que outras ciências tenham a educação como seu objeto de investigação, a Pedagogia tem a peculiaridade de ser, segundo Libâneo (2010), uma ciência com identidade e problemáticas próprias. Abrange a ação educativa e sua contextualização, “relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre” (Libâneo, 2010, p. 38).

Na dimensão prática da Pedagogia, foi estabelecendo-se uma grande distância entre a teoria e a prática educativa e esse distanciamento acabou por reafirmar a improdutividade de certas teorias e a inadequação de práticas (Franco; Libâneo; Pimenta, 2011). Os autores ressaltam que, para superar esse distanciamento, é necessário que os educadores empenhem-se em construir saberes pedagógicos a partir de necessidades reais. Os autores trazem que

como ciência, espera-se que a Pedagogia organize fundamentos, métodos e ações para retirar da práxis a teoria implícita e científicá-la *a posteriori*, juntamente com seus protagonistas, dentro de uma ação crítica pautada na responsabilidade social de uma prática pedagógica (Franco; Libâneo; Pimenta, 2011, p. 66).

A Pedagogia, assim como a atividade docente, traz no contexto atual o desafio de dar significado à identidade da profissão (Libâneo, 2001). A formação inicial dos pedagogos, em consonância com os demais cursos de licenciaturas, tem o compromisso de profissionalizar os discentes e contribuir para a valorização do futuro professor.

Segundo Libâneo (2001), a Pedagogia é um campo de conhecimento bem mais amplo do que ser definida como formação de professores; engloba toda a problemática educativa e confirma-se como uma diretriz orientadora da ação educativa. O objeto de estudo da Pedagogia constitui-se dos processos formativos, o campo da ação educativa e sua contextualização.

Devido às várias influências educacionais vinculadas à mídia como TV, internet e redes sociais que chegam até as novas gerações, as escolas encontram-se em desigualdade para competir. Desse modo a Pedagogia, enquanto prática

social, realiza o processo educativo, dá sentido e direção, funcionando como um filtro a todas essas influências (Franco, 2016).

Quanto ao trabalho do professor, quando implicado, comprometido com sua responsabilidade social, Franco (2016, p. 541) afirma que reúne “(...) uma prática docente pedagogicamente fundamentada”, exercendo essa prática “(...) com finalidade, planejamento, acompanhamento, vigilância crítica, responsabilidade social”.

Neste sentido, a relação entre universidade e escola traz a possibilidade de construção da identidade docente e sua conseqüente valorização.

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o curso de Pedagogia da Unipampa - Campus Jaguarão, nas últimas décadas, constituiu-se “como o principal *locus* da formação dos educadores para atuar na Educação Básica: especificamente no curso de Pedagogia, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental”.

Somando-se ao contexto atual da formação dos pedagogos, está implicada a realidade da pandemia do Covid-19, que levou a mudanças no cotidiano, incluindo a própria formação no curso. Tendo em vista que houve alterações significativas no ambiente escolar com a utilização de mídias, plataformas, na sequência o ensino híbrido e por fim o retorno presencial, torna-se significativo identificar alterações, levando-se em conta tal singularidade, na forma como se estabeleceu a relação entre universidade e escola.

Diante da dinâmica da inserção dos discentes nos diferentes espaços educativos torna-se significativo perceber a importância do desenvolvimento da interação entre a formação acadêmica e a realidade do ambiente escolar através do olhar dos próprios discentes de Pedagogia, o que é objetivo deste trabalho.

2.2 Projeto Pedagógico de Curso

Neste estudo, ao ser analisada a relação entre universidade e escola, parte-se inicialmente da concepção de projeto pedagógico.

O projeto pedagógico indica a direção que o curso toma como norte na preparação dos futuros profissionais. Há na elaboração do projeto o trabalho coletivo; a necessidade da inovação frente ao desafio do profissional a ser formado.

Segundo Veiga (2015, p. 133), “o que dá clareza ao projeto político-pedagógico é sua intencionalidade”, a que se propõe a forma como o curso é organizado, uma vez que faz parte de um todo, “Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade (...)” (Veiga, 2015, p. 135).

Todo processo de construção do projeto pedagógico não é simplesmente a elaboração do currículo do curso ou a necessidade de cumprir normativas legais, embora estas balizem a elaboração do projeto. Veiga (2015) traz que tanto o projeto institucional quanto os projetos pedagógico-acadêmicos dos cursos são processos dinâmicos, inacabados. Importante que o projeto pedagógico seja elaborado coletivamente, que tenha clareza em sua construção para não correr o risco de ser formado por uma grade curricular fragmentada. Importante também que haja meios adequados de implementação desse projeto pedagógico construído.

Evidencia-se que é necessário o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) abranger a relação entre universidade e escola a partir da previsão, em sua construção, de diferentes formas do futuro professor, neste caso, do futuro Pedagogo, inserir-se nos espaços escolares.

Para abarcar diferentes demandas que surgem conforme o avanço da própria sociedade e em especial os processos educativos, torna-se fundamental que seja contemplada a ampliação cada vez maior da integração entre a formação do futuro professor e a realidade escolar, tendo em vista a importância de teoria e prática fazerem parte dessa formação.

A discussão permanece atual nos estudos e publicações referentes à formação de professores. Ao contemplar a realidade escolar, segundo Freire (2001, p. 29), “O que não é possível é negar a prática em nome de uma teoria que, assim, deixa de ser teoria para ser verbalismo ou intelectualismo ou negar a teoria em nome de uma prática que, assim, se arrisca a perder-se em torno de si mesma. (...) a unidade ou a relação teoria e prática”. Desta forma, o autor destaca a relevância da relação entre teoria e prática.

O PPC de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão tem como eixo temático Cultura, Sociedade e Educação para definição da estrutura do curso. De acordo com essa concepção definida, há o entendimento de que o curso faz parte de um contexto, que relaciona-se com o entorno. “Percebe-se que proporcionar tais vivências torna-se indispensável para que os sujeitos sejam provocados a

(re)significar os tempos, os espaços, as identidades e os papéis sociais” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 24).

Em seu objetivo geral e específicos, o PPC de Pedagogia remete à relação universidade e escola quando define formar profissionais a partir da articulação de experiência docente e de pesquisa com conhecimentos construídos na academia, em campos educativos formais e informais (Universidade Federal do Pampa, 2015).

Considerando o tema proposto no presente estudo, de relação universidade e escola, a composição da estrutura curricular do curso de Pedagogia – Campus Jaguarão traz como componentes obrigatórios os Estágios Curriculares, as Práticas Pedagógicas e as Atividades Complementares de Graduação que abrangem ensino, pesquisa e extensão e, entre elas, o estágio não obrigatório.

Dentre a legislação considerada para estruturação do curso, o PPC de Pedagogia faz menção à Resolução CNE/CP N. 01/2002 (Brasil, 2002), vigente à época da elaboração do mesmo. Na atualidade, está vigente a Resolução CNE/CP N. 02/2019 (Brasil, 2019b).

Encontra-se em construção o novo PPC, que tem como base a Resolução CNE/CP N. 02/2019 (Brasil, 2019b), a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

O PPC de Pedagogia tem em sua base legal a Resolução CNE/CP N. 1/2002 (Brasil, 2002), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Revogada pela Resolução CNE/CP N. 02/2015 [BRASIL, 2015]), e que traz em sua redação, no Artigo 12, a indicação de que a prática não pode ocorrer desarticulada do restante dos componentes curriculares, devendo estar presente no decorrer do curso de formação.

Vigente encontra-se a Resolução CNE/CP N. 02/2019 (Brasil, 2019b), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e dispõe que a prática deve ir muito além do período determinado para o estágio obrigatório, que deve acontecer desde o início do curso e deve integrar os docentes da instituição formadora e os professores das redes de ensino.

A Resolução CNE/CP N. 02/2019 revogou a Resolução CNE/CP N. 02/2015 (BRASIL, 2015).

2.2.1 Atividades Curriculares de Extensão

A inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação – curricularização da extensão – está prevista conforme a Resolução N. 7/2018 (Brasil, 2018), que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei N. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

As diretrizes determinadas na resolução regulamentam as atividades acadêmicas de extensão na graduação como componentes curriculares, para cada curso.

Na Unipampa, a Resolução Consuni/Unipampa N. 317/2021 Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Em seu artigo 2º, a Resolução define as ações de extensão como Atividades Curriculares de Extensão (ACE), as quais devem fazer parte obrigatoriamente do PPC e corresponder a, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. Dentre seus objetivos está “aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O novo PPC de Pedagogia, atualmente em construção, visa atender a ambas as Resoluções, sendo elas a Resolução N. 7/2018 (Brasil, 2018) e a Resolução Consuni/Unipampa N. 317/2021(Universidade Federal do Pampa, 2021).

2.3 A legislação atual – considerações quanto à relação universidade e escola

O PPC de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, de 2015, foi construído tendo como base legal a Resolução CNE/CP N. 1/2002, vigente à época da elaboração do projeto pedagógico, e demais legislação pertinente aos cursos da área de educação. Quanto à relação entre teoria e prática para embasar o PPC de Pedagogia, a referida resolução traz, em seu Artigo 12, a indicação de que a prática

não pode ocorrer desarticulada do restante dos componentes curriculares, devendo estar presente no decorrer do curso de formação.

Segue-se duas das principais normativas vigentes relacionadas ao curso de Pedagogia e que contemplam determinações quanto à integração entre universidade e escola.

2.3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia – licenciatura

No ano de 2005, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o Parecer CNE/CP N. 05/2005 (Brasil, 2005), complementado pelo Parecer CNE/CP N. 03/2006. O Parecer fundamenta a Resolução CNE/CP N. 01/2006 (Brasil, 2006), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia – licenciatura.

Pertinente ao tema deste estudo, a Resolução CNE/CP N. 01/ 2006 (Brasil, 2006) refere-se à relação entre universidade e escola destacando a necessidade das atividades práticas e também à importância do Estágio Supervisionado.

A Resolução traz em seu Artigo 6º sobre a estrutura do curso de Pedagogia, que deve conter um núcleo de estudos básicos, um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e um núcleo de estudos integradores, contemplando este último, em sua alínea “b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos” (Brasil, 2006). Determina que as atividades práticas possibilitem aos futuros pedagogos observação, acompanhamento e participação nas escolas e em outros ambientes educativos.

A Resolução CNE/CP N. 01/ 2006 (Brasil, 2006) também contempla o Estágio Supervisionado em seu Artigo 7º, o qual determina a distribuição da carga horária mínima estabelecida para o curso de Pedagogia; inciso “II – 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição” (Brasil, 2006). Tal determinação prevê, em seu Artigo 8º, inciso IV, que o estágio curricular seja ao longo do curso, em ambientes escolares e não-escolares.

2.3.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

Em 2019, O Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o Parecer CNE/CP N. 22/2019, que fundamenta a Resolução CNE/CP N. 02/2019 (Brasil, 2019b), a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), determinando a organização dos cursos em nível superior em licenciatura em três grupos distintos.

Referente ao tema do estudo aqui apresentado sobre relação entre universidade e escola, o grupo III (conforme Artigo 10) da Resolução CNE/CP N. 02/2019 remete à prática pedagógica, assim distribuída:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.
- Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009) (Brasil, 2019b, p. 6).

A Resolução CNE/CP N. 02/2019 (Brasil, 2019b) revogou a Resolução CNE/CP N. 02/2015 (Brasil, 2015) e as comparações entre ambas acirram o debate sobre características e diferenças entre elas e trazem muitas críticas à atual resolução. Recentemente, a Resolução CNE/CP N. 02/2022 (Brasil, 2022), alterou o Art. 27 da Resolução CNE/CP N. 02/2019 (Brasil, 2019b), fixando o prazo limite de até 4 (quatro) anos, a partir da publicação da mesma, para a implantação das diretrizes instituídas na referida resolução.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior sendo esta, os cursos de licenciatura, os cursos de formação pedagógica para graduados e os cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada, foram aprovadas em 2015.

Ao ser aprovada a Resolução CNE/CP N. 02/2015, que pela primeira vez articula a formação inicial e continuada envolvendo universidades e educação básica, foi considerada uma grande conquista da área da educação. As autoras Gonçalves, Mota e Anadon (2020, p. 364), trazem que o documento é “construído a partir de um amplo debate realizado com as entidades acadêmicas, universidades, sindicatos, e professores da Educação Básica”. Referente ao tema relação universidade e escola, segundo as autoras, a referida resolução tem como proposição a especificidade da docência, a qual conduz à práxis como manifestação da articulação entre teoria e prática. Propõe dar conta da formação inicial, da formação continuada e da valorização dos profissionais do magistério; propõe também a indicação da base comum nacional.

Entretanto, apesar das manifestações pela manutenção da Resolução CNE/CP N. 02/2015, a Resolução CNE/CP N. 02/2019 foi aprovada, sendo retomado o conceito de pedagogia das competências e habilidades, fortemente alinhado com a relação entre educação e mercado. “Em mais de um momento é ressaltada a necessidade da formação docente seguir os princípios das competências gerais da BNCC” (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020, p. 367). Além disso, os cursos que já haviam sido adequados às DCNs de 2015, não chegaram a encerrar um ciclo e não houve uma apreciação das transformações ocorridas no período de vigência, que justificasse sua revogação.

As autoras destacam que, da forma como está estruturada a nova resolução, limita a autonomia das universidades na organização curricular dos cursos, indo “na contramão da ideia de base comum nacional defendida pela ANFOPE, que se constitui de princípios orientadores que devem estar presentes nos processos formativos dos cursos de licenciatura” (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020, p. 372).

2.4 Atividades Obrigatórias do Projeto Pedagógico de Curso, Atividades Complementares de Graduação, PET e Políticas Públicas – referentes à integração Universidade e Escola

Considerando o tema do presente trabalho, que refere-se à relação entre universidade e escola, o PPC de Pedagogia traz quanto às atividades obrigatórias

as práticas pedagógicas e os estágios curriculares; já quanto às atividades complementares de graduação (ACG) traz os estágios não obrigatórios.

O Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia é desenvolvido junto ao curso.

As políticas públicas para a formação inicial de professores desenvolvidas são: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica (RP).

2.4.1 Atividades Obrigatórias do Projeto Pedagógico de Curso

Dentre as atividades obrigatórias previstas no PPC do Curso de Pedagogia que têm como finalidade a relação entre teoria e prática e ainda, a relação entre Universidade e escola, pode-se citar as práticas pedagógicas e os estágios curriculares. O PPC enuncia que “A estrutura curricular do Curso de Pedagogia - Licenciatura está organizada a partir dos conhecimentos científicos educacionais que estabelecem interfaces entre Cultura, Sociedade e Educação” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 35), sendo este o princípio norteador do currículo do curso.

2.4.1.1 Práticas Pedagógicas

Segundo o PPC do curso de Pedagogia, “As Práticas como Componentes Curriculares caracterizam-se por atividades que propiciam vivências em diferentes áreas do campo educacional” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 38).

De acordo com a Resolução CNE/CP N. 01/2002 (Brasil, 2002), o PPC do curso de Pedagogia traz que as horas práticas foram inseridas nos componentes curriculares conforme a referida resolução.

O PPC determina que as atividades práticas devem estar previstas e descritas nos planos de ensino de cada componente curricular, totalizando 735 horas (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 38). Identifica-se assim, que todos os componentes curriculares possuem uma carga horária prática, “bem mais do que as 400 horas exigidas atualmente” (Teixeira; Garaialdi; Selbach; 2022, p. 37).

Segundo o PPC (Universidade Federal do Pampa, 2015), as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nos componentes curriculares conforme o plano

de ensino podem ser realizadas em sala de aula ou em outros espaços que não a universidade, não sendo estes últimos, portanto, obrigatórios.

2.4.1.2 Estágio curricular

Pimenta e Lima (2017) trazem que o estágio, enquanto epistemologia de campo de conhecimento, certamente supera muito o lugar de pouco destaque que usualmente lhe é atribuído como mera atividade prática. É um componente curricular importante na formação de futuros professores e na construção da identidade profissional do docente, uma vez que acontece na interação entre a formação inicial e a realidade escolar onde se desenvolvem as práticas educativas. As autoras destacam que é necessário superar a fragmentação entre teoria e prática “a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (Pimenta; Lima, 2017, p. 27).

Segundo Silva (2015), para além das percepções dos agentes diretamente ligados à realização do estágio, está presente uma dicotomia entre os cursos cujas profissões têm maior reconhecimento social, onde o estágio é uma conquista, e naquelas que não têm esse reconhecimento, onde o estágio é uma tarefa a ser cumprida.

O aumento da carga horária dos estágios, denominada “Prática de ensino” deve não apenas cumprir determinação legal para sua ampliação, mas contribuir efetivamente com o aprimoramento da formação dos graduandos (Silva, 2015).

A Lei de Estágios, Lei N. 11.788/08 (Brasil, 2008b) certamente impactou os cursos de graduação, aproximando o estágio e o exercício profissional, visando à preparação para o trabalho produtivo.

O PPC (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 46), define que “As Práticas Docentes compreendem os Estágios e serão realizadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo ocorrer na modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e da Educação do Campo”.

Na construção do conhecimento,

o estágio supervisionado tem adquirido um papel importante para a formação de professores, por ser uma possibilidade de retroalimentação dos projetos pedagógicos e um espaço para que se conheça a realidade e o

cotidiano escolar, em que os(as) professores(as) se relacionam e se formam, ao mesmo tempo em que aprendem e escrevem sobre si e sobre o outro, na perspectiva de criação de uma identidade docente (Dutra-Pereira; Bortolai; Lima, 2021, p. 185).

No retorno do estagiário à universidade há a possibilidade de reflexão sobre as ações ocorridas nessa vivência, tendo um propósito bem definido para essa reflexão.

É importante que o estágio curricular aconteça no ambiente institucional, oportunidade em que acontece a experiência das práticas educacionais, as quais devem ter embasamento na fundamentação teórica.

Na afirmação de Carvalho (2019), é fundamental que os futuros professores sejam reflexivos, mas buscando alicerçar-se no referencial teórico.

Segundo as autoras Pimenta e Lima (2017), a relação entre teoria e prática possibilitou estudos e pesquisas que trazem uma nova concepção de estágio, onde o estágio afasta-se da compreensão de que seria a parte prática do curso para uma nova postura que caminha para a reflexão a partir da realidade. Definem que “o estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (Pimenta; Lima, 2017, p. 36).

Ainda segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio torna-se atividade curricular importante para que prepare melhor o professor em formação para o enfrentamento das demandas da prática pedagógica. Destaca-se que, devido à especificidade dos cursos de formação de professores, o estágio deveria ser uma preocupação de todos os componentes curriculares do curso, não restringindo-se às atividades práticas.

O estágio cumpre com sua finalidade quando proporciona análise da realidade onde futuramente os egressos estarão inseridos e quando torna-se fonte de experiências concretas para análise sobre o ensino e metodologia (Universidade Federal do Pampa, 2015).

O estágio curricular está previsto na Resolução N. 02/2019 (Brasil, 2019b) do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BCN-Formação). Em seu Artigo 15, a Resolução determina a carga horária para a prática pedagógica e para o estágio curricular obrigatório, onde consta

a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso (...) (Brasil, 2019b).

Em 2008 foi aprovada importante normativa referente à realização de estágios. A Lei N. 11.788/08 dispõe sobre o estágio de estudantes e define, em seu Art. 1º,

estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008b, p. 1).

A Lei de Estágios determina a aproximação entre o estágio e o exercício profissional (Silva, 2015), delimitando as principais características e definindo atribuições aos agentes integrantes do mesmo.

Na UNIPAMPA, as normas de estágio são definidas na Resolução N. 329, de 04 de novembro de 2021 que, em seu Título I, define “Art. 3º O estágio objetiva a contextualização curricular, o aprendizado técnico e o desenvolvimento de competências próprias à futura atividade profissional do educando, visando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho”.

A Divisão de Estágios da Universidade Federal do Pampa é vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com interfaces de estágio nos 10 (dez) campus.

Conforme o PDI Unipampa,

Para além da legislação federal e das resoluções internas da UNIPAMPA, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação estabelecem as normas de realização dos estágios, se previstos para determinado curso. Elas determinam que os cursos devem informar as normas e o regulamento para realização dos estágios e os requisitos para que a carga horária efetivada no estágio integre a carga horária total do curso. Os estágios propostos no curso, obrigatórios e não obrigatórios, devem constar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no qual também devem estar descritas as metodologias de acompanhamento e avaliação das atividades de estágio (Universidade Federal do Pampa, 2019b, p. 46).

Zabalza (2014) destaca que cada profissão tem seu cenário e conhecimentos particulares, onde o estágio oferece a oportunidade de vivenciar a dinâmica e a cultura da instituição onde irá inserir-se. Também salienta que não é possível desvincular o estágio da formação ao qual está inserido, como se fosse algo

independente ou um elemento isolado e assim, o estágio deve englobar outros componentes que referem-se à formação específica como o curso, a instituição de ensino, os demais componentes curriculares, o corpo docente, entre outros. Três agentes fundamentais participam da complexidade do estágio: os estudantes, a instituição universitária e os centros de atividades práticas.

Figura 1 – Agentes integrantes do estágio



Fonte: Zabalza (2014, p. 41)

Tendo em vista os agentes citados, Zabalza (2014) traz que, referente à universidade, é necessário que a mesma tenha um programa de estágio bem definido e seja conveniada com as instituições onde o estágio será realizado, com recursos necessários e com supervisão adequada; quanto ao aluno estagiário, que tenha um bom planejamento com atividades significativas para uma experiência plena, com autonomia e que tenham visão a respeito do estágio; quanto às instituições conveniadas, que tenham ambiente propício à aprendizagem que proporcione inserção na futura profissão, com acompanhamento nesse ambiente real de vivência.

O autor traz da possibilidade do estágio completar e enriquecer as aprendizagens disciplinares e assim, não havendo sentido em entender o estágio como final de curso, onde o estagiário estará apto a aplicar o que foi aprendido. A relação teoria-prática é importante tanto no ambiente de formação quanto fora dele. Zabalza nos diz da contribuição formativa do estágio para o estudante, ou seja, o que o estágio oferece para formação do estudante:

Serve para aproximar os estudantes do mundo e da cultura da profissão à qual desejam se integrar e dar a oportunidade de vivenciar os próprios cenários profissionais, suas dinâmicas, a natureza das intervenções que neles se realizam, o sentido que os profissionais atribuem ao seu trabalho, entre outros exemplos (Zabalza, 2014, p. 107).

Levando em consideração as características da futura profissão, o estágio dá sentido à aprendizagem pois há a vivência na experiência profissional real; a formação permite uma melhor leitura da realidade, partindo de pressupostos teóricos e também para identificar possíveis lacunas na aprendizagem, sendo também um instrumento de autoavaliação. O estágio torna-se desafiador porque o professor em formação tem a possibilidade de desenvolver experiências formativas diferentes da vivência acadêmica, que podem reafirmar ou modificar conhecimentos. “Fazer as práticas não é sair da universidade para fazer qualquer coisa. É continuar aprendendo em um contexto não acadêmico” (Zabalza, 2014, p. 115).

Com referência ao curso de Pedagogia da Unipampa, o estágio curricular encontra-se alocado ao final da graduação. Esta determinação está no PPC, sob o título “Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório” onde constam,

(...) 300 horas práticas dedicadas ao Estágio Supervisionado, prioritariamente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a modalidade de Educação do Campo. Os componentes relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ocorrem no 8º e no 9º semestres (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 48).

O estágio supervisionado vem na sequência dos semestres, sendo a primeira etapa “Prática Docente em Educação Infantil”, com 150 horas e “Socialização de Experiências Docentes I” de 60 horas que ocorre no 8º semestre, com matrícula integrada; e a segunda etapa “Prática Docente em Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, que ocorre no 9º semestre – 150 horas e “Socialização de Experiência Docente II” de 60 horas, também com matrícula integrada (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 48).

Vários são os olhares e agentes que fazem parte da realização do estágio curricular, trazendo a perspectiva do aluno estagiário, do professor orientador e da instituição concedente de estágio (Silva, 2015).

2.4.2 Atividades Complementares de Graduação: ensino, pesquisa e extensão

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) abrangem ensino, pesquisa e extensão. São estabelecidas de acordo com a Resolução N. 29/2011 do Conselho Universitário (CONSUNI). De acordo com o PPC de Pedagogia, “Fazem parte deste agrupamento, as vivências dos alunos em pesquisa, extensão, congressos, seminários, atividades estudantis” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 39) e podem ser realizadas do primeiro ao nono semestre do curso.

Conforme o Art. 104 da Resolução 29/2011 do CONSUNI, as atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos, sendo validadas conforme tabela que segue: I. Grupo I: Atividades de Ensino; II. Grupo II: Atividades de Pesquisa; III. Grupo III: Atividades de Extensão; IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão. (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 40).

2.4.2.1 Estágios não obrigatórios

Os estágios não obrigatórios, no curso de Pedagogia, pertencem ao grupo de ACG, configurando-se como possibilidade de inserção na realidade escolar e em outros espaços educativos e podem ser realizados quando o aluno cumprir pré-requisitos determinados na Resolução N. 329/2021 – Unipampa. Segundo a resolução,

Art. 10. Pode realizar Estágio não obrigatório, inclusive na UNIPAMPA quando for a Unidade Concedente, o discente que atender na integralidade os seguintes requisitos: I - estar em situação regular, de matrícula e frequência, no curso com o qual possui vínculo; II - ter cursado o primeiro semestre e ter obtido aprovação em, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos créditos matriculados; III - não ter reprovado por frequência e por nota em mais de 60% da carga horária dos componentes curriculares em que estava matriculado no semestre regular imediatamente anterior ao que está sendo solicitado o estágio (Universidade Federal do Pampa, 2021, p. 3).

2.4.3 Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi instituído através da Lei N. 11.180, de 23 de setembro de 2005 em seu Artigo 12, que traz

Art. 12. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial – PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes

de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET (Brasil, 2005, p. 3).

A Lei citada é complementada pela Portaria MEC N. 591, de 18 de junho de 2009 (Brasil, 2009)², alterada pela Portaria MEC N. 343, de 24 de abril de 2013 (Brasil, 2013).

Inicialmente o PET foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1979, tendo o nome de Programa Especial de Treinamento. No ano de 1999 passou a fazer parte da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) e em 2004 passou a ter o nome de Programa de Educação Tutorial.

O PET é desenvolvido por grupos de alunos constituídos na graduação a partir de processo seletivo definido em edital, com tutoria de professor. Os grupos são vinculados à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

Segundo o Manual de orientações básicas³, disponível na página do MEC, o PET tem como características oportunizar atividades extracurriculares e tem como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Suas atividades pretendem incentivar a melhoria da graduação, com uma formação global do aluno.

Tem como um de seus objetivos, entre outros, “III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica” (Brasil, 2013, p. 1).

No curso de Pedagogia o PET é regulamentado pelo Regimento Interno – PET Pedagogia, o qual dispõe sobre as normas de participação e regulamenta as posturas e ações do grupo PET Pedagogia do Campus Jaguarão.

Segundo seu Regimento Interno, é formado por 12 (doze) bolsistas remunerados e um docente tutor, podendo contar com 6 (seis) bolsistas voluntários.

A temática do PET Pedagogia, desenvolvida através de projeto de trabalho desde o segundo semestre do ano de 2018, é a docência no século XXI, considerando as demandas para a atuação docente na atualidade e seus desafios. A partir dessa temática, as atividades realizam-se em duas esferas que são a

²Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 jul. 2022.

³Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 11 jul. 2022.

cibercultura e o fortalecimento dos Direitos Humanos, considerando o interesse dos bolsistas (Universidade Federal do Pampa, 2019a).

Também desde 2018, os petianos do grupo têm documentadas todas as produções científicas⁴ desenvolvidas e apresentadas em encontros do Programa de Educação, as quais estão registradas na página do PET Pedagogia.

Dentre as ações do grupo, conforme seu Regimento Interno, estão as atividades protagonizadas pelos bolsistas e tutora, como oficinas, aulas abertas, minicursos, entre outros. O planejamento das ações é realizado anualmente.

O Grupo PET Pedagogia foi fundado em 10 de dezembro de 2010 pelo Prof. Dr. Maurício Aires (2010 – 2016); em seguida teve a tutoria da Prof^a Dr^a Maiane Ourique (2016-2018). Atualmente o PET Pedagogia tem a tutoria da Prof^a Dr^a Juliana Brandão Machado (2018 – atual) (Universidade Federal do Pampa, 2019a).

2.4.4 Políticas Públicas Educacionais

Ao falar de políticas públicas é necessário identificar a partir de que âmbito é o campo que se quer observar, se mais amplo ou mais específico. Como ressalta Vieira (2011), ao se falar em política de um governo, se fala também de suas políticas. Evidenciando as políticas públicas voltadas à educação,

as políticas educacionais, nessa perspectiva, expressam a multiplicidade e a diversidade da política educacional em um dado momento histórico. Dizem respeito a áreas específicas de intervenção, daí porque se fala em políticas de educação infantil, educação básica, educação superior, etc. Cada uma delas, por sua vez, pode se desdobrar em outras (Vieira, 2011, p. 56).

Quanto às políticas públicas educacionais, “um dos desdobramentos das políticas públicas sociais educacionais para a educação superior é a formação inicial de professores. Estas, possuem determinada intenção e são garantidas por meio dos programas que potencializam as políticas” (Zwetsch; Zwetsch; Sarturi, 2022, p. 53).

Neste estudo são abordadas políticas públicas voltadas para a formação inicial de professores que originam o desenvolvimento de programas e, nesta

⁴ Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/petpedagogia/producao-cientifica/>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

perspectiva, vislumbram os programas que trazem em sua especificidade a relação entre universidade e escola.

Os programas de políticas públicas abordados na sequência vêm sendo desenvolvidos no curso de Pedagogia da Unipampa.

2.4.4.1 PIBID e Residência Pedagógica

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (RP) integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e são normatizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da Portaria N. 259, de 17 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019a).

As iniciativas em políticas públicas voltadas para a área de formação em educação têm como justificativa melhorar a formação inicial de professores e enfrentar o distanciamento entre esta e a realidade profissional. Trazem como objetivo “(...) aproximar os espaços de formação e de exercício profissional, favorecendo a inserção na docência” (Ambrosetti *et al.*, 2015, p. 371). Dentre estas iniciativas encontram-se os programas Pibid e Residência Pedagógica.

Ambos os programas têm caráter institucional e são desenvolvidos a partir da submissão de projetos pela Instituição de Ensino Superior (IES), podendo ser um em cada programa. A seleção de projeto se dá mediante edital, com concessão de bolsas. A Capes acompanha e avalia as ações e atividades desenvolvidas nas IES.

O Pibid, de acordo com o Artigo 2º (Brasil, 2019a), está direcionado para a formação de discentes que encontram-se na primeira metade dos cursos de licenciatura, buscando proporcionar a inserção na realidade escolar e assim contribuir para o aperfeiçoamento de sua formação superior.

Quanto aos objetivos do Pibid, pode-se destacar em seu Artigo 4º, dentre outros, o inciso “VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.” (Brasil, 2019a, p. 1).

A forma de ingresso como bolsista do programa acontece através de participação em edital específico e os discentes podem participar desde o primeiro semestre da graduação. Atualmente, os discentes bolsistas do curso de Pedagogia desenvolvem atividades junto a escolas do município de Jaguarão.

Os discentes do Núcleo Pedagogia são integrantes do Subprojeto Alfabetização. Atualmente são coordenadores: Patrícia dos Santos Moura, Everton Fêrrer de Oliveira, Juliana Brandão Machado, Silvana Maria Aranda e Rachel Freitas Pereira; são supervisoras: Viviane Silveira e Dynara Silveira.

Dentre os objetivos específicos do Núcleo pode-se destacar “elaborar estratégias didático-pedagógicas que envolvam a leitura, a escrita e o pensamento matemático, considerando as aprendizagens manifestadas após o período de ensino remoto em virtude da pandemia da Covid-19; oportunizar a participação de bolsistas de iniciação à docência em experiências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares” (Universidade Federal do Pampa, 2020).

O programa de Residência Pedagógica, por sua vez, de acordo com o Artigo 3º (Brasil, 2019a), está dirigido à formação dos discentes que encontram-se na segunda metade dos cursos de licenciatura e tem como finalidade oportunizar a regência em sala de aula com acompanhamento do professor da escola.

O RP traz como objetivos,

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (Brasil, 2019a, p. 2).

Na Unipampa, o curso de Pedagogia do campus Jaguarão teve a primeira edição do RP em 2019, totalizando 24 (vinte e quatro) discentes (Alves *et al.*, 2022), sendo destacado pelos professores que constituem a respectiva edição, a relevância do programa, o qual teve desafios, entre outros, de ser desenvolvido durante o período pandêmico.

O Projeto Institucional Residência Pedagógica na Unipampa - Edição 2022-2024 tem no Campus Jaguarão o Núcleo de Residência: Subprojeto Pedagogia Alfabetização. Os docentes orientadores são Éverton Fêrrer de Oliveira e Rachel Freitas Pereira.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os caminhos metodológicos utilizados na presente proposta de intervenção, compreendendo a pesquisa qualitativa e pesquisa intervenção, o contexto da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, o diagnóstico, a proposta de intervenção e o plano de ação.

Este trabalho visou oportunizar espaço de reflexão dos discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão referente às oportunidades de inserção dos alunos no cotidiano escolar, conforme previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

3.1 Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Intervenção

Quanto à forma de abordagem do problema o presente estudo é uma pesquisa qualitativa pois considera que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas, não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas. “(...) a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida e dos complexos processos de interação social” (Gil, 2021b, p. 63).

Dada sua importância para determinar o processo, este estudo é uma pesquisa aplicada onde, de acordo com Gil (2021a), objetiva gerar conhecimentos para aplicação numa situação específica. Envolve verdades e interesses locais.

É uma pesquisa descritiva (Gil, 2021a) porque propõe-se a levantar as opiniões de uma dada população.

A pesquisa qualitativa realiza a descrição a partir de uma situação real, de forma complexa e contextualizada (Lakatos; Marconi, 2018). Sobre a pesquisa científica as autoras relatam que “a finalidade da pesquisa científica não é apenas fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas também relatar o desenvolvimento interpretativo dos dados obtidos” (Lakatos; Marconi, 2018, p. 304). Trazem como primeiro passo da pesquisa qualitativa a realização de leitura como embasamento teórico e de conhecimentos já existentes sobre o objeto a ser investigado. Na sequência há a coleta de dados e sua interpretação, sendo que esta análise acontece em todas as etapas da pesquisa. E, finalmente o relatório, que deve ser redigido com clareza (Lakatos; Marconi, 2018).

Caracteriza-se este estudo como uma pesquisa de intervenção. Devido ao seu caráter aplicado conforme descreve Damiani *et al.* (2013), as pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas porque têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos.

As intervenções pedagógicas são regidas pelo qualitativo. “Nas intervenções, a intenção é descrever detalhadamente os procedimentos realizados, avaliando-os e produzindo explicações plausíveis, sobre seus efeitos, fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes” (Damiani *et al.*, 2013, p. 59).

A pesquisa como intervenção pedagógica tem muitos pontos de convergência com a pesquisa-ação. Damiani *et al.*, 2013, traz alguns desses pontos de convergência, dentre outros que, assim como a pesquisa-ação, a pesquisa intervenção tem o propósito de produzir mudanças e não apenas de descrever e/ou explicar o objeto de investigação. Os autores também trazem que a pesquisa intervenção é uma ação voltada para a resolução de um problema coletivo e propõe-se a aumentar o conhecimento dos pesquisadores com diálogo com um referencial teórico.

3.2 O contexto da pesquisa

A presente proposta de intervenção situa-se no curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão e neste contexto, segue-se a narrativa do histórico do município de Jaguarão, histórico da Unipampa, Campus Jaguarão e curso de Pedagogia.

3.2.1 Jaguarão

Jaguarão⁵ está localizado na fronteira com a República Oriental do Uruguai, no extremo meridional do Brasil.

O município é reconhecido nacionalmente por seus sítios arquitetônicos, conservando um acervo considerado sem similar em número e estado de conservação no Rio Grande do Sul, conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e

⁵ Disponível em: <<https://www.jaguarao.rs.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Artístico Nacional (IPHAN)⁶, que tombou o conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão.

Neste cenário destacam-se os casarões construídos nas últimas décadas do século XIX e início do século XX. Como pontos turísticos podem ser citados o Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, a Casa de Cultura Pompílio Neves de Freitas e o Teatro Politeama Esperança.

Correntes distintas definem a origem do termo Jaguarão. Uma primeira, indica o aumentativo em português da palavra derivada da língua tupi, jaguar, que significa onça, remetendo ao felino encontrado em todo o continente americano, desde o sudeste dos Estados Unidos da América, exceto na região andina.

A versão mais amplamente difundida decorre de uma lenda indígena. Jagua-ru era como os guaranis pampianos chamavam a um animal monstruoso, que tinha corpo de lobo marinho e cabeça e patas armadas de garras de tigre, com o porte aproximado de um cervo ou cavalo pequeno. Ao escavar em barrancas perto de onde os índios trabalhavam, provocava o desmoronamento das terras, fazendo com que pessoas ou animais que se aproximassem do local fossem lançados às águas e se tornassem suas presas. Ao atacar, arrastava os corpos e extraía apenas os pulmões das vítimas; o restante era jogado ao rio. O Jagua-ru permanece apenas no imaginário popular, apesar de todas as investidas e armadilhas criadas para sua captura.

Jaguarão foi construída a partir de um acampamento militar, que caracterizou a expansão dos povoadores portugueses no sul. O território onde a cidade encontra-se pertencia inicialmente à Espanha, de acordo com o Tratado de Santo Ildefonso, celebrado no ano de 1777. Mas uma tropa comandada pelo Coronel Manoel Marques de Souza, em 1801, iniciou o combate português contra os espanhóis, buscando uma via navegável até Rio Grande, o que constituiu fator determinante para a futura povoação.

Na então Guarda do Serrito, em 1802, foi estabelecida a primeira “Casa da Residência”, com o intuito de abrigar os comandantes locais, iniciando transações econômicas e também atividades religiosas. Em 1811, ocorrem concessões de terrenos urbanos e uma resolução régia, de 1812, criou a Freguesia do Espírito Santo de Jaguarão.

⁶Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 12 out. 2022.

Em 1832, por ato regencial em nome de Dom Pedro II, foi instituído o município de Jaguarão na condição de vila e no ano seguinte a formação da Câmara de vereadores.

De acordo com a Lei Provincial nº 322, de 23 de novembro de 1855, Jaguarão foi elevada à condição de cidade.

Em 1865, a fronteira foi invadida por cerca de mil e quinhentos orientais “blancos”, a mando da intervenção do General uruguaio Basílio Muñoz. As forças jaguarenses, compostas por cerca de 500 praças comandados pelo Coronel Manoel Pereira Vargas, resistiram e fizeram com que os uruguaios se retirassem. Por este feito, Jaguarão conquistou o título de “Cidade Heroica”.

A denominação de Jaguarão ocorreu em função do rio homônimo que cruza a área de fronteira onde está o município. O rio Jaguarão nasce próximo a Bagé e deságua na Lagoa Mirim, já em território uruguaio.

Entre os anos de 1927 e 1930, foi erigida a ponte internacional que liga Jaguarão ao município uruguaio de Rio Branco.

De acordo com o último censo (de 2010), Jaguarão tinha registro de uma população de 27.931 pessoas.

No município de Jaguarão está localizado um dos dez campus da Universidade Federal do Pampa – Unipampa.

Figura 2 – Jaguarão: fronteira entre Brasil e Uruguai



Fonte: Scheridon (2008)

Figura 3 – Foto do Centro Histórico de Jaguarão



Fonte: Cardoso (2013)

Figura 4 – Localização de Jaguarão no Rio Grande do Sul



Fonte: Abreu (2006)

3.2.2 Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Instituída por meio da Lei 11.640, de janeiro de 2008, a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA possui natureza pública com sede e foro na cidade de Bagé, estado do Rio Grande do Sul. A Unipampa traz como objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas mais variadas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. Está instalada na denominada mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Sua estrutura *multicampi* é formada por dez campi nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. A Reitoria localiza-se na cidade de Bagé.

Conforme a Lei N. 11.640, de janeiro de 2008, que instituiu a Unipampa,

Art. 2º A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (Brasil, 2008a).

De acordo com o perfil institucional da Unipampa, descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023,

Desde sua criação, a UNIPAMPA foi direcionada para oportunizar acesso à educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, especialmente para comunidades que, historicamente, estiveram à margem desse direito. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH, PIB e IDEB, por exemplo) reforça a convicção de que o conhecimento é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as aspirações da Universidade, que deve ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que possam extrapolar as barreiras da regionalização, lançando-a, cada vez mais, para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição bem como para a definição de sua missão e da sua visão de futuro (Universidade Federal do Pampa, 2019b, p. 14).

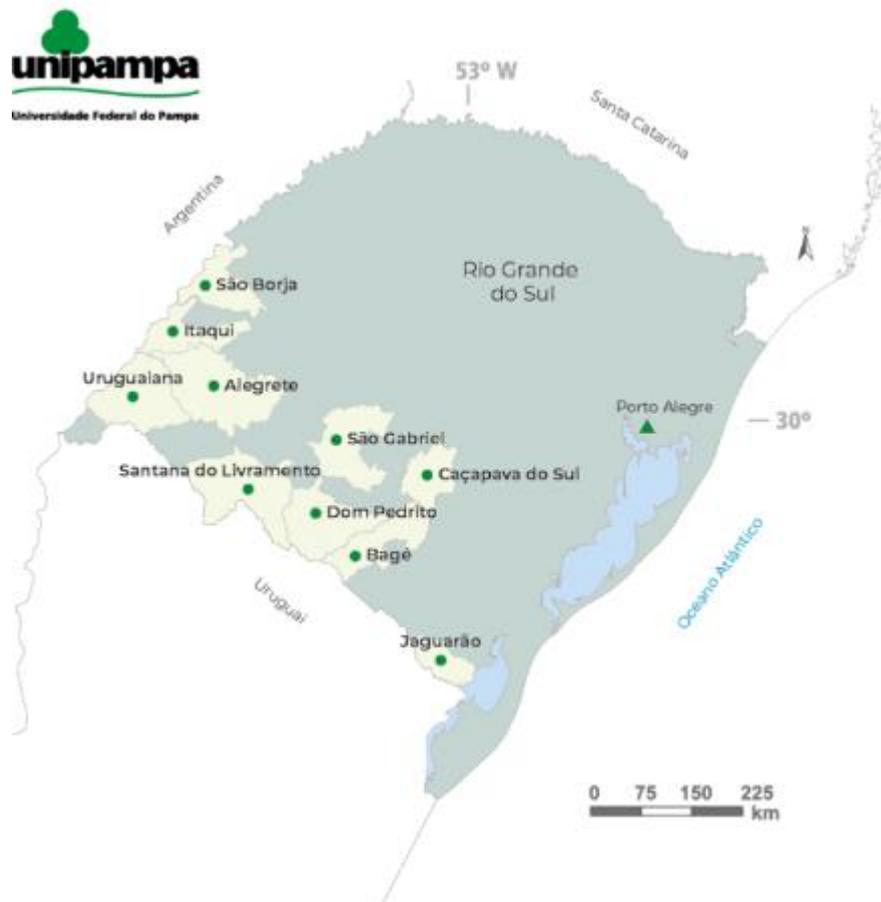
Em 22 de novembro de 2005, o Consórcio Universitário da Metade Sul foi firmado, mediante a assinatura de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). À UFSM coube implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel; à UFPel coube implantar os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do

Livramento. Essas instituições foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura instituição, totalizando trinta cursos de graduação.

Referente à forma de ingresso para os cursos de graduação presenciais, as vagas são ofertadas por meio de processos seletivos; o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é o principal.

A estruturação da Unipampa por áreas de conhecimento foi constituída a partir de sua natureza multicampi e a criação dos primeiros cursos de graduação. “A identidade de cada campus deu-se pela presença da área, que também definiu a expansão da oferta dos novos cursos de graduação. Essa oferta também esteve condicionada ao aproveitamento da estrutura física e de pessoal existente nas unidades” (Universidade Federal do Pampa, 2019b, p. 41).

Figura 5 – Unipampa: Localização dos 10 Campi no mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2024)

O Campus Jaguarão iniciou suas atividades no dia 18 de setembro de 2006, com os cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol).

Conforme PPC de Pedagogia (2015), em março de 2010, o Campus de Jaguarão passou a funcionar na sede própria, localizada à Rua Conselheiro Diana, 650, bairro Kennedy, contando com 5.562 m², 17 salas de aula, laboratórios, auditório, biblioteca e demais dependências administrativas.

A Unipampa – Campus Jaguarão está localizada na zona urbana do município, o que facilita o acesso dos estudantes ao campus. Oferece nove possibilidades de graduação, com foco na área de linguagens. Os cursos ofertados no campus Jaguarão são os seguintes: Gestão de Turismo, História, Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, Letras – Português e Espanhol, Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Português EaD, Pedagogia, Pedagogia EaD/UAB e Produção e Política Cultural.

A estrutura organizacional do campus Jaguarão é composta pelo Conselho do Campus, Direção, Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão e Coordenação dos Cursos de Graduação e dos programas de pós-graduação.

Figura 6 – Foto aérea do Campus Jaguarão/Unipampa



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2021)

Figura 7 – Campus Jaguarão/Unipampa



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2021)

3.2.3 Curso de Pedagogia

Dentre os cursos de graduação da Unipampa – Campus Jaguarão, o curso de Pedagogia – Licenciatura está autorizado a funcionar conforme ATA nº 03/2005 do Conselho Diretor (CONDIR). O curso foi autorizado pela Portaria N. 286, de 21 de dezembro de 2012⁷, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, sendo ofertado na modalidade presencial, período noturno.

A estrutura do curso de Pedagogia é formada pela Coordenação de Curso, a Comissão de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). “A Coordenação de Curso tem função executiva, a Comissão de Curso, deliberativa e o NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento com vistas à elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso” (Universidade Federal do Pampa, 2019b, p. 41).

⁷Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2016/06/portaria-286_renovacao-de-reconhecimento1.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

Figura 8 – Símbolo do curso de Pedagogia



Fonte: Dicionário de símbolos

O símbolo⁸ do curso de Pedagogia é o caduceu de Hermes, posicionado à frente de uma flor-de-lis. Assim, o caduceu é um tipo de bastão vertical com asas, no qual enrolam-se duas serpentes. Esse bastão representa o poder do profissional e sua capacidade para trazer mudanças. As asas demonstram o equilíbrio da transformação e a qualidade do pedagogo de ser ágil e disponível; as serpentes em torno do bastão representam conhecimento e sabedoria.

A flor-de-lis é o símbolo da sabedoria, bem como do espírito nobre e da orientação. A cor que simboliza o curso de Pedagogia é o lilás, que representa a espiritualidade e a sabedoria.

3.3 Os sujeitos da pesquisa

São sujeitos desta pesquisa os discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, do primeiro ao nono semestres.

A opção pela abrangência de todos os alunos do curso como sujeitos deste estudo deu-se pela representatividade dos alunos, tendo em vista as várias etapas em que encontram-se na formação de pedagogo e a possibilidade de interação entre discentes de semestres distintos.

⁸Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolo-pedagogia/>. Acesso em 08 set. 2022.

3.4 Diagnóstico

A partir de diálogo com a Coordenação do Curso de Pedagogia, foi compartilhada a proposta do presente estudo, a importância da participação dos discentes, a cedência de espaço para realização de diagnóstico e posterior proposta de intervenção.

A construção do diagnóstico teve como abordagem metodológica o questionário, o qual foi aplicado em dias e horários previamente agendados com a Coordenação de Curso e com os professores.

A elaboração do questionário requer uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito. Deve ter uma descrição sobre a natureza da pesquisa e também, a importância e a necessidade de que haja devolutiva dos questionários ao pesquisador (Marconi; Lakatos, 2017).

O questionário foi aplicado nas datas de 24 e 25 de janeiro de 2023, sendo convidados a participarem todos os discentes do curso de Pedagogia – Campus Jaguarão presentes no campus na oportunidade. Inicialmente foi feita explanação aos discentes sobre o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd, o tema do estudo e a finalidade do questionário. Anteriormente à aplicação do mesmo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para análise e assinatura dos participantes.

Para a apresentação da análise descritiva, a partir das informações coletadas, considera-se o que traz Moraes (2003, p. 192) onde afirma que a análise textual qualitativa é “(...) um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem (...)”.

Ao total, 23 (vinte e três) questionários aplicados retornaram, com a participação de discentes do 1º, 2º, 4º, 6º e 7º semestres do curso de Pedagogia – Campus Jaguarão.

Os discentes participantes do questionário foram identificados da seguinte forma:

Quadro 1 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes do questionário

Estudante	Semestre	Número	Código
E	4º	1	E4º1
E	6º	2	E6º2
E	4º	3	E4º3
E	4º	4	E4º4
E	4º	5	E4º5
E	4º	6	E4º6
E	4º	7	E4º7
E	7º	8	E7º8
E	2º	9	E2º9
E	2º	10	E2º10
E	2º	11	E2º11
E	1º	12	E1º12
E	2º	13	E2º13
E	2º	14	E2º14
E	1º	15	E1º15
E	2º	16	E2º16
E	2º	17	E2º17
E	2º	18	E2º18
E	1º	19	E1º19
E	2º	20	E2º20
E	2º	21	E2º21
E	2º	22	E2º22
E	2º	23	E2º23

Fonte: Autora.

Desta análise a partir dos questionários, foram constituídas as seguintes categorias: a participação nos programas PET, Pibid e Residência Pedagógica; práticas pedagógicas e estágios não obrigatórios como oportunidade de inserção nos espaços escolares; a relação teoria e prática no curso de Pedagogia e o PPC.

3.4.1 A participação nos programas PET, Pibid e Residência Pedagógica

Quanto à participação nos programas PET, Pibid e Residência Pedagógica, 4 (quatro) discentes responderam que são/foram bolsistas do PET, 15 (quinze) discentes são/foram bolsistas do Pibid e 3 (três) discentes são/foram bolsistas do Residência Pedagógica.

O PET, segundo a Portaria MEC N. 976, de 27 de julho de 2010, traz como objetivo em seu artigo 2º, inciso II “contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação” (Brasil, 2010) e é um programa de longo prazo, que tem como característica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Referente aos quatro discentes bolsistas do PET, 3 (três) alunos são do 4º semestre e 1 (um) aluno do 6º semestre.

Todos os bolsistas confirmaram que realizaram atividade prática em escola, a partir do PET Pedagogia, principalmente através de oficinas com temas debatidos no grupo ou projeto de bolsistas.

Três dos quatro alunos responderam que conseguem estabelecer relação dos componentes curriculares da graduação com as práticas pedagógicas realizadas no PET.

Referindo-se à relação universidade e escola realizada através do PET, o discente E6º2 traz que *“isto é, a prática extensionista deveria ocorrer de forma invertida. A categoria universitária deveria ir nos espaços educacionais, identificar as demandas, levá-las para a academia para serem elaborados os projetos de caráter extensionista”*. O discente E4º3 relata que

No PET Pedagogia estudamos sobre temas transversais, os quais debatemos sobre assuntos como gêneros e sexualidades. Falando sobre este tema e tendo a experiência de estar, ao mesmo tempo, dentro da escola, vejo o quanto esta relação não acontece como idealizamos em nossos debates (E4º3).

É possível identificar nos relatos dos alunos que eles constataram diferenças entre o que foi debatido na organização dos projetos a serem desenvolvidos e a realidade encontrada nos espaços escolares, embora presente que os temas e as atividades planejadas no programa são voltados para a formação acadêmica como um todo, não especificamente na relação universidade e escola.

A maioria dos bolsistas descrevem como importante as atividades realizadas através do PET Pedagogia na sua trajetória de formação no curso de Pedagogia. Conforme o discente E4⁰⁶, os temas discutidos não são oferecidos pelo curso como obrigatoriedade e assim, essas atividades desenvolvidas são essenciais.

Ao trazer a questão das práticas educacionais na educação básica, o discente E6⁰² enfatiza que

(...) muitas vezes se cria a imagem utópica da escola básica por desconhecimento e falta de ocupar o espaço escolar com atividades, pois, em grande maioria das vezes, o contato com a rede básica se concentra apenas no período de estágio dos cursos, visto a necessidade de aprofundamento no trabalho de cunho científico, como, por exemplo, publicação de artigos, apresentação de trabalhos em congressos e seminários e a própria trajetória científica propriamente. Assim, as ações que se voltam para a escola ficam estruturadas em escolas utópicas (E6⁰²).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), enquanto política pública, traz entre seus objetivos, Art. 4^o, “III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (Brasil, 2019a, p. 1). O Pibid promove a inserção dos alunos bolsistas nos espaços escolares.

Quanto aos 15 (quinze) discentes bolsistas do Pibid, 3 (três) alunos são do 1^o semestre, 9 (nove) alunos são do 2^o semestre, 2 (dois) alunos são do 4^o semestre e 1 (um) aluno do 7^o semestre.

Quatorze dos quinze bolsistas confirmaram a importância das atividades realizadas, enquanto pibidianos, para sua trajetória de formação no curso de Pedagogia e treze discentes confirmaram que conseguem estabelecer a relação entre os componentes curriculares da graduação com as práticas pedagógicas realizadas através do Pibid. Na descrição da importância das práticas pedagógicas, os discentes trazem que

“Pode me dar uma perspectiva de qual meio poderei seguir enquanto pedagoga” (E4⁰¹).

“É muito válida, conseguimos relacionar as teorias estudadas com a prática. E percebemos que nem sempre é como se estuda em sala de aula” (E4⁰⁶).

Iniciar a minha formação acadêmica sendo pibidiana, logo no segundo semestre foi muito importante pra mim como futura pedagoga. A relação entre prática e teoria é algo muito distante. E com certeza eu me apaixonei pela prática e amei todo tempo em que estive em sala de aula (E7⁰⁸).

“Experiência direta com o ambiente de trabalho e que proporciona um aprendizado que seria impossível de outra forma” (E2º22).

Denota-se que a maioria dos discentes diferem a realidade nos espaços escolares em comparação com o que é trabalhado em componentes curriculares; conforme afirma o discente E1º15 *“são de grande valia, pois a teoria e a prática entram em conflito nas atividades”.*

Os discentes constatarem como positivo sua inserção na escola através do Pibid, já no início da graduação; alunos dos semestres iniciais trazem que, em um primeiro momento, realizam observação nas escolas para posteriormente ocorrerem as atividades práticas.

Outro aspecto importante citado pelos bolsistas é a prática para melhoria de sua escrita e elaboração de textos, importantes para a entrega de relatórios.

O Programa de Residência Pedagógica (RP), política pública definida conforme a Portaria GAB N. 259, de 17 de dezembro de 2019, traz em seu Art. 5º, “I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (Brasil, 2019a, p. 1).

Quanto aos 3 (três) discentes bolsistas do Residência Pedagógica, 2 (dois) alunos são do 2º semestre e 1 (um) aluno do 4º semestre.

Todos os bolsistas realizaram atividades práticas nas escolas de educação básica, a partir do Residência Pedagógica, e confirmam a importância de fazerem parte do programa para sua formação inicial. Relatam como acontece a relação universidade e escola através do RP,

“Com uma participação na comunidade e uma visão das dificuldades que a mesma tem” (E4º1).

“Um pouco diferente como um todo” (E2º13).

“Uma relação bem interligada entre si pois precisamos da universidade e da escola pública” (E2º14).

Referindo-se à importância da inserção nos espaços escolares a partir do RP para sua formação, o discente E4º1 relata que são *“fundamentais para uma maior base e maturidade para lidar com os desafios de ser professor no Brasil”.*

3.4.2 Práticas pedagógicas e estágios como oportunidade de inserção nos espaços escolares

Quanto à realização de estágio não obrigatório, 7 (sete) discentes estão ou estiveram em estágio e destes, 2 (dois) alunos realizaram atividades avaliativas em alguma turma nas escolas de educação básica durante o estágio e 3 (três) alunos analisaram o Projeto Político-Pedagógico (PPP) ao realizarem o estágio não obrigatório.

Devido ao contexto da pandemia do Covid-19, ocorrido a partir de 2020, e da necessidade de novas propostas de realização da atividade escolar, bem como a relação universidade e escola, os estágios não obrigatórios também tiveram novas configurações. Assim, 5 (cinco) discentes realizaram estágios na modalidade presencial e 2 (dois) discentes realizaram estágios nas modalidades presencial e remoto.

Os estágios não obrigatórios são optativos para os discentes do curso de Pedagogia, o que pode configurar-se como uma forma de inserção nos espaços escolares. Os alunos, para realizarem o estágio não obrigatório, necessitam cumprir pré-requisitos normatizados conforme a Resolução N. 329/2021 da Unipampa.

As práticas pedagógicas previstas no PPC de Pedagogia integram os componentes curriculares. Considerando as práticas pedagógicas, 5 (cinco) discentes avaliam que são suficientes para sua trajetória formativa; 9 (nove) discentes avaliam que poderiam ser ofertadas mais atividades práticas durante o curso; e 2 (dois) discentes gostariam de ser bolsistas em um ou mais dos programas PET, Pibid e RP, para então estarem mais presentes nos espaços escolares.

Acerca da forma como se estabelece a relação universidade e escola através das horas práticas em componentes curriculares e estágios, tem-se que

“As horas de estágio dão uma relação estreita entre a universidade e a escola, essa relação poderia ser mais explorada” (E4^o1).

“Para mim é algo vago, se resume em uma relação obrigatória de um modo ‘negativo’ não pelo fato de querer construir uma relação mas por necessidade” (E4^o6).

“Ocorre de uma maneira bem diferente de uma escola para outra, pois tem escolas que recebem os alunos da universidade de uma forma satisfatória, e outras, nem tanto” (E4^o7).

“Acontece bem, eu que faço estágio não obrigatório tenho que levar um questionário para meus superiores me avaliarem. Com isso consigo ter uma noção se estou me saindo bem ou não” (E2^o18).

A maioria dos discentes que realizam ou realizaram estágio o descrevem como essencial para sua formação.

3.4.3 A relação teoria e prática no curso de Pedagogia e o PPC

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), como documento legal, traz a proposta pedagógica para a graduação em Pedagogia – Licenciatura (Universidade Federal do Pampa, 2015).

Ao serem perguntados sobre seu conhecimento acerca do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia, 2 (dois) discentes retornaram que têm conhecimento sobre o PPC, 18 (dezoito) discentes responderam que não têm conhecimento sobre o PPC e 3 (três) discentes não responderam a questão.

As atividades práticas como componentes curriculares são previstas no PPC de Pedagogia. Segundo o documento, as práticas “podem abranger desde observações, entrevistas, análise de documentos, dinâmicas de grupo, inserções docentes, as quais sustentam o caráter investigativo dos componentes curriculares” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 38). O PPC também traz que tais atividades não têm necessidade ou obrigatoriedade de realização fora da sala de aula.

Quanto à percepção que os discentes têm sobre a relação teoria/prática no curso de Pedagogia, os relatos demonstram que há divergências quanto a essa percepção. O discente E4^o1 traz que é *“boa, mas ainda muito vaga”*; já para o discente E4^o5 *“para o alinhamento do curso entre ambas um equilíbrio para a melhoria da aprendizagem”*. O discente E2^o18 relata: *“eu acho o curso bem equilibrado”*; e o discente E2^o22 traz que a relação teoria/prática é *“bastante satisfatória. Pois a teoria consegue nos dar arcabouço para a dinâmica prática”*.

Verificou-se que alguns dos discentes do curso de Pedagogia, ao longo da graduação, são ou foram bolsistas de mais de um dos programas relatados neste trabalho: PET, Pibid e Residência Pedagógica, além de estágio e práticas pedagógicas realizadas em componentes curriculares. Entretanto, este contexto não abarca todos os discentes.

Quanto aos dados oriundos dos questionários verificou-se que alguns discentes, ao longo da graduação, não realizaram estágio não obrigatório e não participaram como bolsistas nos programas PET, Pibid ou Residência Pedagógica. Assim, sua inserção nos espaços escolares se dá tão somente a partir de atividades práticas, oportunizadas em componentes curriculares, ou através do estágio obrigatório. Importante lembrar que os estágios obrigatórios são alocados no 8º e 9º semestres; assim, o discente poderá realizar estágio obrigatório quando estiver em fase de conclusão de curso.

Os Estágios obrigatórios, da mesma forma que as atividades práticas, são previstos no PPC de Pedagogia, configurando como Práticas Docentes (PPC, 2015).

Isto posto, a partir do diagnóstico e reflexão sobre os dados decorrentes do mesmo, foi construída a proposta de intervenção.

3.5 Proposta de Intervenção

A presente proposta de intervenção ocorreu pela oportunidade de diálogo e reflexão com os discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão referente à relação universidade e escola através de sua inserção nos espaços escolares a partir do Projeto Pedagógico de Curso.

Neste processo, a realização da proposta de intervenção deu-se pela estratégia da Oficina. Estratégia visa à consecução de objetivos, tendo ponto de partida e de chegada; o ponto de partida é a prática social do aluno (Anastasiou; Alves, 2005).

A Oficina Pedagógica buscou promover a interação entre os participantes. Anastasiou e Alves (2005) trazem que a Oficina tem a característica, através do trabalho em grupo, de que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento seja o enfoque principal para o fazer pedagógico. É momento de experimentação, vivência e reflexão sistemática.

O método constitui-se no caminho para chegar a um determinado fim (Anastasiou, 1997).

As atividades da Oficina Pedagógica tiveram enfoque na vivência de cada um dos discentes, na troca de ideias para aprofundamento do tema relação universidade e escola.

Foi realizada Oficina Pedagógica composta de três oficinas, tendo como sujeitos os discentes do curso de Pedagogia, ocorrendo no início do período letivo de 2023/1, nas datas de 03, 04 e 05 de abril de 2023.

Na sequência, o cronograma e o plano de intervenção.

Quadro 2– Cronograma do Plano de Intervenção

Oficina/ Data	Tema	Objetivo Prático	Material	Metodologia
Oficina 1 03/04/ 2023 Tempo previsto: 2 horas	Relação universidade e escola – experiências dos discentes do curso de Pedagogia quanto à sua inserção no ambiente escolar e interação com o PPC de Pedagogia	Identificar as experiências dos discentes do curso de Pedagogia referentes à sua inserção no ambiente escolar a partir do que preconiza o PPC	- Folha A4 para registro de presença - Folha pautada para registro individual da oficina - Câmera para registro da oficina	- Registro de presença - Momento de explanação sobre objetivo dos encontros e a organização das oficinas; - Apresentação dos alunos e em que semestre do curso encontram-se; - Explanação de Normativas; Resoluções de 2002/2015/2019 referente horas práticas, estágio, ACG; - Relato oral de experiências dos discentes do curso de Pedagogia quanto à sua inserção no ambiente escolar e interação com o PPC de Pedagogia - Registro escrito da vivência de cada aluno
Oficina 2 04/04/ 2023 Tempo previsto: 2 horas	O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e a relação universidade e escola	Evidenciar no PPC de Pedagogia quanto ao tema relação universidade e escola	- Folha A4 para registro de presença - Caixa com excertos sobre o PPC de Pedagogia - Folha pautada para registro individual da oficina - Desenho de quebra-cabeça para dinâmica - Câmera para registro da oficina	- Registro de presença - Momento de explanação sobre a organização da oficina 2 - Organização em grupos e entrega de excertos referentes PPC para leitura e análise e possíveis relações com vivências anteriores no curso; - Socialização com o grupo - Dinâmica de montagem de um quebra-cabeça com os excertos analisados: colagem do recorte na “peça” e desta no quebra-cabeça - Registro escrito dos relatos - Explanação de como está organizado o PPC de Pedagogia
Oficina 3 05/04/ 2023	O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – contribuições dos discentes	Oportunizar espaço para explicações visando contribuição ao PPC de Pedagogia, referentes à	- Folha A4 para registro de presença - Folha pautada para registro individual das contribuições ao PPC	- Registro de presença - Momento de explanação sobre a organização da oficina 3 - Explanação de Referencial Teórico quanto ao tema relação universidade e escola - Organização dos discentes para oportunizar espaço de diálogo para

Tempo previsto: 2 horas	relativas à inserção no ambiente escolar tendo em vista a relação universidade e escola	inserção no ambiente escolar Trazer para a reflexão o Referencial Teórico sobre relação universidade e escola	- Papel colorido para registro das expectativas para o semestre que está iniciando - Miniatura de um poço e “moedas” de chocolate - Câmera para registro da oficina	explicações visando contribuição ao Projeto Pedagógico do Curso dentro do tema relação universidade e escola - Registro escrito - Dinâmica “Poço dos desejos” para encerramento das oficinas, com registro escrito das expectativas para o semestre letivo que está iniciando. Posteriormente depósito no “Poço dos desejos” e retirada de uma “moeda” de chocolate.
----------------------------	---	--	---	--

Fonte: Autora.

3.6 Plano de Ação

A intervenção será realizada através de Oficina Pedagógica, desenvolvida em três oficinas previstas para um tempo de duas horas para cada uma, que serão realizadas em sala do Campus Jaguarão – Unipampa, a ser disponibilizada pela Coordenação de Curso.

Todas as oficinas serão registradas em gravação, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos discentes participantes.

Será solicitado aos discentes a realização do registro escrito conforme proposto no decorrer das oficinas. A análise será realizada a partir da transcrição dos registros escritos e da gravação e posterior organização em categorias.

A Oficina Pedagógica trará como tema “Relação Universidade e Escola - inserções dos discentes na escola a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”.

Inicialmente será explanada a proposta de intervenção e a forma como será trabalhada, assim como o encaminhamento da primeira oficina. Será providenciado o registro de presença.

Na sequência, os discentes serão ouvidos quanto às suas experiências dentro do tema relação universidade e escola, quanto à sua inserção no ambiente escolar. Será solicitado que registrem por escrito suas considerações.

Na segunda oficina será explanado como ocorrerá o encaminhamento da mesma. Será providenciado o registro de presença. Após, explicação referente ao

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, tendo como referência o tema relação universidade e escola.

Os discentes serão convidados a reunirem-se em grupos para análise e debate de excertos do PPC e programas que são desenvolvidos no curso como o PET, Pibid e Residência Pedagógica.

Será solicitado que registrem por escrito suas considerações sobre cada excerto do PPC analisado e na sequência será realizada dinâmica de um quebra-cabeça onde os grupos farão a montagem do quebra-cabeça e colagem de todos os excertos analisados.

Na terceira oficina será explanado como ocorrerá o encaminhamento da oficina. Será providenciado o registro de presença. Na sequência haverá uma explanação referente ao tema relação universidade e escola, a partir de autores citados no projeto.

No desenvolvimento da oficina será oportunizado espaço de diálogo aos discentes, visando sua contribuição ao Projeto Pedagógico do Curso a partir do tema universidade e escola. Será solicitado aos discentes que realizem o registro escrito de suas contribuições.

Para encerramento das oficinas, será proposta a dinâmica “Poço dos desejos”.

Figura 9 - Convite para Oficina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PPGEdu – Campus Jaguarão

OFICINA
PEDAGÓGICA

RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA – INSERÇÕES DOS DISCENTES NA ESCOLA A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

MINISTRANTE
Mestranda: Jocelaine Gomes Garaialdi

 **03 de abril de 2023**
Experiências dos discentes de Pedagogia referentes à sua inserção no ambiente escolar a partir do que preconiza o PPC

04 de abril de 2023
O PPC de Pedagogia e a relação universidade e escola

05 de abril de 2023
O PPC de Pedagogia – Contribuições dos discentes relativas à inserção no ambiente escolar

Horário: 19h às 21h
Local:

Fonte: Autora

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE REFLEXIVA

A Oficina Pedagógica trouxe como tema “Relação Universidade e Escola – inserções dos discentes na escola a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”.

As oficinas, realizadas em três oportunidades, foram espaços de troca de ideias e experiências, de relatos individuais e de opiniões dos discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, trazendo para o diálogo a relação universidade e escola através de sua vivência de inserção nos espaços escolares, de sua experiência como alunos bolsistas ou como estagiários, de suas atividades pedagógicas através dos componentes curriculares.

Após a intervenção, a identificação dos discentes participantes das três oficinas ocorreu da seguinte forma:

Quadro 3 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 1ª Oficina

Estudante	Semestre	Número	Código
E	7º	1	E7º1
E	7º	2	E7º2
E	5º	3	E5º3
E	5º	4	E5º4
E	5º	5	E5º5
E	9º	6	E9º6
E	9º	7	E9º7
E	9º	8	E9º8
E	8º	9	E8º9
E	9º	10	E9º10

Fonte: Autora.

Quadro 4 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 2ª Oficina

Estudante	Semestre	Número	Código
E	9º	11	E9º11
E	9º	12	E9º12
E	9º	8	E9º8

E	9°	13	E9°13
E	9°	7	E9°7
E	5°	4	E5°4
E	9°	10	E9°10
E	3°	14	E3°14
E	5°	15	E5°15
E	5°	3	E5°3
E	7°	16	E7°16
E	7°	17	E7°17
E	7°	18	E7°18
E	7°	2	E7°2
E	7°	19	E7°19
E	1°	20	E1°20
E	1°	21	E1°21
E	2°	22	E2°22
E	2°	23	E2°23
E	2°	24	E2°24
E	1°	25	E1°25
E	1°	26	E1°26
E	1°	27	E1°27
E	1°	28	E1°28
E	1°	29	E1°29
E	1°	30	E1°30
E	1°	31	E1°31
E	5°	32	E5°32
E	5°	5	E5°5
E	7°	33	E7°33
E	9°	34	E9°34
E	7°	35	E7°35
E	7°	36	E7°36
E	5°	37	E5°37
E	5°	38	E5°38
E	2°	39	E2°39
E	5°	40	E5°40

Fonte: Autora.

Quadro 5 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 3ª Oficina

Estudante	Semestre	Número	Código
E	9º	7	E9º7
E	9º	8	E9º8
E	9º	41	E9º41
E	7º	19	E7º19
E	3º	42	E3º42
E	3º	43	E3º43
E	3º	44	E3º44
E	7º	17	E7º17
E	7º	16	E7º16
E	3º	45	E3º45
E	3º	46	E3º46
E	7º	47	E7º47
E	3º	48	E3º48
E	3º	49	E3º49
E	5º	37	E5º37

Fonte: Autora.

Ao código de identificação dos discentes participantes das oficinas foi acrescentado “E”, quando sua fala foi redigida a partir das transcrições do relato escrito ou “G”, quando sua fala foi redigida a partir das transcrições da gravação.

Segue-se o relato do desenvolvimento das oficinas, realizadas nas salas 208 e 304 do campus Jaguarão, nos dias 03, 04 e 05 de abril de 2023, no início do semestre letivo 2023/1.

4.1 Oficina 1

A Oficina 1, realizada em 03/04/2023, trouxe como tema “Relação universidade e escola – experiências dos discentes do curso de Pedagogia quanto à sua inserção no ambiente escolar e interação com o PPC de Pedagogia”.

Teve como objetivo identificar as experiências dos discentes do curso de Pedagogia referentes à sua inserção no ambiente escolar a partir do que preconiza o PPC.

Estavam presentes na oportunidade 10 (dez) discentes do Curso de Pedagogia, distribuídos atualmente entre o 5º, 7º e 9º semestres.

Inicialmente foi feita apresentação aos discentes sobre a mestrandia ministrante das oficinas, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc e o projeto de intervenção proposto.

Após, houve o registro de presença dos discentes e na sequência, o momento de explanação sobre o objetivo dos encontros e a organização das oficinas.

Seguindo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para análise e assinatura dos presentes.

Iniciando as atividades propostas na oficina, passou-se à apresentação dos discentes presentes e em que semestre do curso encontram-se.

Após este momento inicial, foi feita explanação referente ao tema Relação universidade e escola, bem como apresentadas as seguintes normativas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N. 9.394/96, Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006, Resolução CNE/CP N. 2, de 01 de julho de 2015 e Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019.

Na sequência, iniciou-se o relato oral de experiências dos discentes do curso de Pedagogia quanto à sua inserção no ambiente escolar e interação com o PPC de Pedagogia.

Foi solicitado aos discentes que realizassem o registro escrito de sua vivência, conforme uma sequência de questões propostas:

4.1.1 Oficina 1 – Questões propostas

1. Quais semestres estão presentes?
2. Quem está atualmente em estágio curricular obrigatório?
3. A pandemia impactou sobre a presença de vocês nas escolas? Como se deu essa interação com as escolas?
4. Quem participa atualmente do Pibid?
5. Quem participa atualmente do PET?
6. Quem participa atualmente do Residência Pedagógica?

7. Quem está atualmente em Estágio Não Obrigatório?
8. Daqueles que estão em Estágio Obrigatório, quem participa ou participou do Pibid, PET, Residência Pedagógica ou realizou Estágio Não Obrigatório?
9. Quem não participa de nenhum dos programas de políticas públicas?
10. Acham importante as práticas pedagógicas já nos primeiros semestres do curso?
11. Acham importante ter mais práticas pedagógicas?

4.2 Oficina 2

A Oficina 2, realizada em 04/04/2023, teve como tema “O PPC de Pedagogia e a relação universidade e escola – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”.

O objetivo da oficina foi evidenciar no PPC de Pedagogia quanto ao tema relação universidade e escola.

Participaram nesta oportunidade 37 (trinta e sete) discentes do Curso de Pedagogia, distribuídos atualmente entre o 1º, 2º, 3º, 5º, 7º e 9º semestres.

Na 2ª oficina também foi feita uma apresentação aos discentes sobre a mestranda ministrante das oficinas, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU e o projeto de intervenção proposto.

Foi realizado o registro de presença dos discentes e na sequência, explanação sobre a organização da oficina.

Após, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para análise e assinatura dos presentes.

Iniciando a atividade, foi feita explanação referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, tendo como referência o tema Relação universidade e escola.

Os discentes foram convidados a reunirem-se em grupos para análise e debate de excertos do PPC e programas oriundos de políticas públicas que são desenvolvidos no curso, conforme a preferência do grupo ao assunto proposto.

Foram analisados os seguintes excertos:

1 - “A proposta pedagógica aqui explicitada vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e da Resolução CNE/CP N. 1 de 15 de maio de 2006, para os cursos de Pedagogia, no sentido de formar os sujeitos para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos componentes curriculares pedagógicos do Ensino Médio Magistério, na educação de jovens e adultos, na gestão escolar, na atuação em espaços não escolares, enfatizando ainda a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O profissional ainda estará apto para atuar “em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar”, segundo a Resolução N. 01 (2006, p.2)” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 24).

2 - “O currículo, dessa forma, busca constituir-se como uma proposta político-pedagógica de formação comprometida com as questões da contemporaneidade, priorizando a investigação, o ensino e a extensão inter-relacionando, como já salientamos, Cultura, Sociedade e Educação. Esse é o princípio norteador desse currículo. A formação por este viés significa efetivamente construir um currículo cujo centro seja a cultura nas suas múltiplas relações com a sociedade e a educação não no sentido de considerar os indivíduos como meros produtores ou suportes da cultura, e sim como intérpretes.” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 35)

3 - Práticas como Componentes Curriculares

“A organização das atividades práticas devem estar previstas e descritas nos planos de ensino de cada componente curricular. Estas atividades fazem parte da carga horária geral dos componentes curriculares obrigatórios, totalizando 735 horas” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 38).

“Quadro Integralização Curricular

Componentes Curriculares Obrigatórios: 2940

Trabalho de Conclusão de Curso 120h

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 300h

Prática Como Componente Curricular 735h

Componentes Curriculares Complementares de Graduação 180h

Atividades Complementares de Graduação 100h

Carga Horária Total 3220” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 38).

4 - Estágios não obrigatórios – fazem parte do grupo de ACG

“As Atividades Complementares de Graduação, de acordo com a Resolução N. 29/2011 do CONSUNI, são aquelas atividades de caráter acadêmico-científico cultural que contribuem para o enriquecimento das vivências do/a aluno/a em seu percurso de formação. Fazem parte deste agrupamento, as vivências dos alunos em pesquisa, extensão, congressos, seminários, atividades estudantis” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 39).

I. Grupo I: Atividades de Ensino;

II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;

III. Grupo III: Atividades de Extensão;

IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 40).

5 - “As Práticas Docentes compreendem os Estágios e serão realizadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo ocorrer na modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e da Educação do Campo.

A realização da prática docente inclui:

Inserção e investigação na/da realidade escolar.

Observação, análise e reflexão sobre:

- O funcionamento das instituições;
- As propostas pedagógicas;
- A atuação dos profissionais;
- A organização técnico-administrativa;
- O funcionamento didático-pedagógico;
- As características sociais e culturais, a aprendizagem e as relações que os educandos da educação infantil e as crianças, jovens e adultos dos anos iniciais do ensino fundamental estabelecem com os sujeitos que o rodeiam.

Construção de um referencial teórico-prático.

Prática de docência orientada que compreende:

- O acompanhamento do professor regente da turma, que também tem a atribuição de supervisionar o estágio;
- A regência de turma;
- Participação em projetos da escola, envolvendo a turma de estágio.

- Participação em atividades extraclasse, como reuniões de professores e de pais, atividades fora da escola, eventos da escola, dentre outros.

Planejamento, atuação, análise, reflexão sobre a docência” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 46).

6 - “Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios estabelecem vínculos de responsabilidade social da Universidade e do Curso junto aos sistemas de ensino e/ou instituições que veiculam situações de ensino e de aprendizagem em seus ambientes, tornando-se fontes de compreensão e atuação do profissional egresso do curso” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 47).

7 - Estágios Curriculares Obrigatórios

8º semestre – Prática docente em Educação Infantil

9º semestre – Prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

“São componentes relacionados ao Estágio Curricular Obrigatório os componentes Prática Docente em Educação Infantil – 150h e Socialização de Experiências Docentes I de 60h que ocorrem no 8º semestre e devem ter sua matrícula integrada. No 9º semestre ocorrem os componentes, Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 150h e Socialização de Experiência Docente II de 60h que também têm sua matrícula integrada.

(...)

A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios na formação profissional é definida e normatizada a partir:

- da Legislação Federal – LDB N. 9394/96;
- do Parecer CNE N. 09/2001;
- da Resolução CNE N. 02/2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia CNE/CP N. 1/2006;
- da Lei N. 11.788/2008, que normatiza os estágios realizados pelos estudantes;
- da Resolução N. 20/2010 do CONSUNI;
- da Resolução N. 29/2011 do CONSUNI;
- da Orientação Normativa N. 4/2014, do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão (MOPG), que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no

âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 48).

8 - O Programa de Educação Tutorial (PET) foi instituído através da Lei N. 11.180, de 23 de setembro de 2005,

“Art. 12. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial - PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET” (Brasil, 2005, p. 3).

9 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)

“O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (RP) integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e são normatizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da Portaria GAB N. 259, de 17 de dezembro de 2019” (Brasil, 2019a).

10 - Programa de Residência Pedagógica (RP)

“O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (RP) integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e são normatizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da Portaria GAB N. 259, de 17 de dezembro de 2019” (Brasil, 2019a).

Na sequência iniciou-se o relato oral dos grupos de discentes do curso de Pedagogia referente aos excertos do PPC de Pedagogia e sua experiência e conhecimento sobre os mesmos.

Foi solicitado que os discentes realizassem o registro escrito de sua vivência, conforme cada grupo foi desenvolvendo o debate referente a cada excerto.

Devido ao tempo, não foi possível realizar a dinâmica da montagem do quebra-cabeça, ficando para a próxima oficina.

4.3 Oficina 3

A Oficina 3, realizada em 05/04/2023, trouxe como tema “O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – contribuições dos discentes relativas à inserção no ambiente escolar tendo em vista a relação universidade e escola”.

Teve como objetivos oportunizar espaço para explanações visando contribuição ao PPC de Pedagogia, referentes à inserção no ambiente escolar e trazer para a reflexão o Referencial Teórico sobre relação universidade e escola.

Participaram da oficina nesta oportunidade 15 (quinze) discentes do Curso de Pedagogia, distribuídos atualmente entre o 3º, 5º, 7º e 9º semestres.

Na 3ª oficina também foi feita uma apresentação aos discentes sobre a mestrandia ministrante das oficinas, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc e o projeto de intervenção proposto.

Foi realizado o registro de presença dos discentes e na sequência, explanação sobre a organização da oficina.

Após, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para análise e assinatura dos presentes.

Como primeira atividade desta oficina, foi proposta a montagem de um quebra-cabeça, sendo após anexado em suas “peças” os excertos do PPC de Pedagogia analisados na oficina anterior. Esta dinâmica propôs destacar que todos os excertos, os quais referem-se ao tema relação universidade e escola, fazem parte de um todo que é o Projeto Pedagógico de Curso.

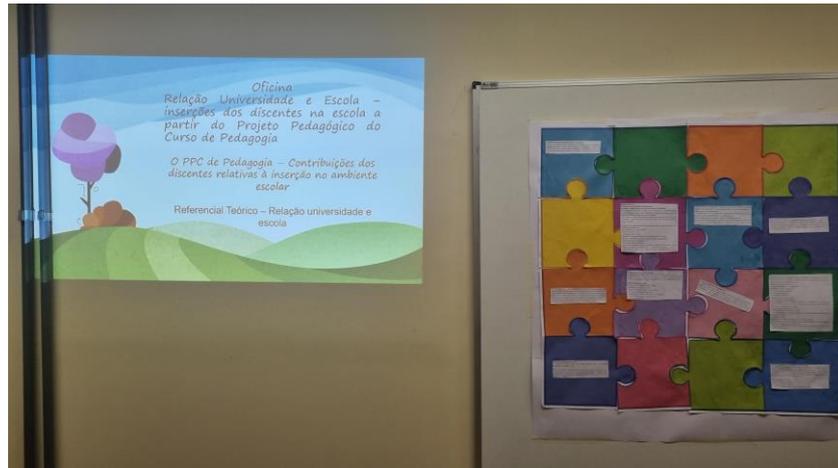
Os discentes organizaram-se para a montagem do quebra-cabeça, sendo que cada um buscou realizar sua tarefa para o desenvolvimento da dinâmica, que foi concluída com êxito.

Na sequência, foi oportunizado espaço de diálogo para explanações dos discentes participantes da oficina, visando sua contribuição ao Projeto Pedagógico do Curso a partir do tema universidade e escola, expressando sua opinião de como promover melhorias na inserção dos discentes em ambiente escolar e não escolar, a partir do que preconiza o PPC de Pedagogia, no sentido de efetivar cada vez mais a relação universidade e escola.

Foi solicitado aos discentes que realizassem o registro escrito de suas contribuições.

Para embasar as contribuições, foi feita uma explanação de referencial teórico, trazendo autores citados no presente projeto de intervenção, versando sobre o tema relação universidade e escola.

Figura 10 - Slide e quebra-cabeças



Fonte: Autora

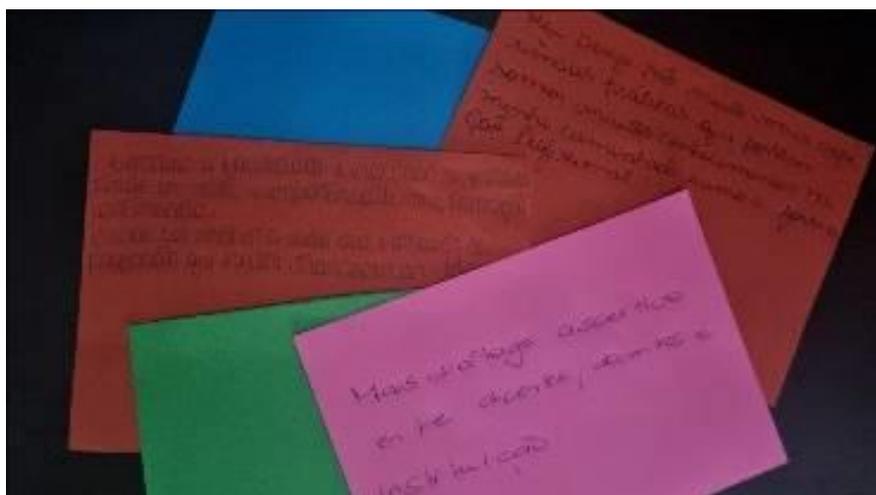
Ao finalizar, foi proposta a dinâmica “Poço dos desejos” para encerramento das oficinas, com registro das expectativas para o semestre letivo que se inicia. Ao deixar o registro no “Poço dos desejos”, cada discente retirou uma “moeda” de chocolate.

Figura 11 - Poço dos desejos



Fonte: Autora

Figura 12 - Registro dos alunos



Fonte: Autora

Figura 13 - Lembrança da oficina



Fonte: Autora

4.4 Análise Reflexiva

Para apresentação dos dados coletados a partir da Oficina Pedagógica foi utilizada a análise textual discursiva. Conforme Moraes (2003, p. 197), a “categorização é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes”. O autor destaca que as categorias reúnem elementos semelhantes, sendo nomeadas e delimitadas.

A proposta de realização das oficinas, que oportunizou aos discentes do curso de Pedagogia – Campus Jaguariaçu espaço para diálogo, compartilhamento de ideias e explanação de contribuições quanto à inserção nos espaços escolares, tendo em vista a relação universidade e escola e a partir do que propõe o Projeto Pedagógico de Curso, foi fundamental ao desenvolvimento desta pesquisa de intervenção.

O presente estudo aprofundou o tema relação universidade e escola através do olhar dos discentes do curso de Pedagogia, oportunidade em que trouxeram essa vivência quanto aos desafios e possibilidades de sua inserção nos espaços escolares, realizados ao longo da graduação.

O tema relação universidade e escola foi relevante para os discentes participantes das oficinas, que mostraram-se receptivos ao que foi proposto para ser debatido, denotando quão importante é a interação entre teoria e prática para a formação do futuro pedagogo.

Através de sua presença no espaço escolar, os discentes têm a possibilidade de estabelecer vínculo entre sua formação e a realidade da escola como campo de atuação profissional. Na escola, os futuros professores interagem com crianças, adolescentes e jovens vindos de contextos diferenciados, com interesses, hábitos e comportamentos diversos (Gatti, 2013-2014). Sobre essa interação, a autora traz a importância do discente ter uma formação que oportunize contato com a realidade escolar.

Uma vez que esses alunos não são seres abstratos, mas pessoas que partilham sua constituição com ambiências sociais cada vez mais complexas, o trabalho dos professores demanda uma compreensão mais real sobre eles e sobre a própria instituição escola, em uma formação que lhes permita lidar com as condições concretas de aprendizagem nas ambiências das salas de aula (Gatti, 2013-2014, p. 40).

As oficinas oportunizaram espaço para os discentes explanarem suas percepções quanto à inserção nos espaços escolares, de qual forma e em que momentos da graduação essas inserções ocorreram, tendo presente que tais inserções integram o que preconiza o PPC quanto à relação universidade e escola. Este estudo também trouxe as falas dos discentes bolsistas dos programas PET, Pibid e Residência Pedagógica.

Os discentes percorreram trajetórias distintas no transcorrer do curso de Pedagogia e as oficinas proporcionaram espaço para que pudessem explicar seus relatos, percepção e contribuições quanto ao tema relação universidade e escola através das narrativas quanto às inserções em ambientes escolares.

Participaram discentes do 1º, 2º, 3º, 5º, 7º, 8º e 9º semestres do curso de Pedagogia, no decorrer das três oficinas.

A partir de sua participação em resposta ao que foi proposto, tendo como base a transcrição dos registros realizados nas oficinas – escrito e gravado – emergiram cinco categorias organizadas por temas.

Os diferentes caminhos para inserção no ambiente escolar acabaram constituindo-se também como categorias, dada sua importância para o relato da análise da intervenção realizada. As categorias são: práticas pedagógicas como

componentes curriculares que aconteçam nas escolas; participação em Programas que levam a inserção nas escolas; o estágio não obrigatório e a possibilidade de relação universidade e escola; os Estágios Obrigatórios no currículo do Curso de Pedagogia; contribuições quanto à relação universidade e escola a partir do PPC.

4.4.1 Práticas pedagógicas como componentes curriculares que aconteçam nas escolas

Referindo-se às práticas pedagógicas como componentes curriculares que aconteçam nas escolas, tem-se presente na base do PPC de Pedagogia o Parecer CNE/CP N. 28/2001 (Brasil, 2002), que fundamenta a Resolução CNE/CP N. 1/2002 (Brasil, 2002), a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Revogada pela Resolução CNE/CP N. 02/2015 (Brasil, 2015)). O referido Parecer traz que as DCN propõem uma formação em que a articulação das dimensões teóricas e práticas são vistas como um princípio metodológico (Schmitz; Neto, 2022); assim, foi nomeada Prática como Componente Curricular (PCC).

Sobre as práticas como componentes curriculares, todos os discentes participantes confirmaram a importância de serem desenvolvidas no decorrer da graduação e indicam ser importante haver mais atividades pedagógicas tanto na Universidade quanto nos ambientes escolares e não escolares.

O Parecer CNE/CP N. 28/2001 (Brasil, 2001) traz esse embasamento para que as práticas efetivamente componham o processo formativo do futuro professor, onde consta

ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (Brasil, 2001, p.9).

Pontuando como PCC são relevantes para a formação inicial dos pedagogos, o discente E9^o10-E traz *“acredito que todas as disciplinas deveriam ter momentos de prática para observação, análise e execução daquilo que é debatido em aula”*. E,

segundo o discente E5⁰3-E *“a interação com a escola durante o desenvolvimento da graduação é relevante para o discente adquirir conhecimento e experiência”*.

Dentre os alunos concluintes (9^o semestre), 2 (dois) relataram que não foram em escolas por meio dos componentes curriculares, sendo o estágio curricular a primeira oportunidade dessa vivência.

Os discentes afirmaram que para aqueles que não participam dos programas oriundos de políticas públicas e estágio não obrigatório, as práticas como componentes curriculares são importantes no decorrer da graduação, antes da realização do estágio curricular. Conforme E8⁰9-E *“acredito que se houvesse mais práticas antes dos estágios obrigatórios contribuiria e muito, pois não tendo, fica mais difícil e causa medo entrar para sala, sem antes ter tido um exemplo prático”*. Também E9⁰7-E traz *“seria muito importante novos espaços antes do estágio para uma melhor preparação”*. Os relatos confirmam a necessidade dos componentes curriculares oportunizarem mais práticas pedagógicas que proporcionem a oportunidade de estabelecer-se a integração entre universidade e escola, como parte importante da formação.

Confirmando a relevância das práticas como componentes curriculares, Raic *et al.* (2021), afirma que a PCC é um espaço potente de formação que está sendo desprezado pelos currículos oficiais, que ainda colocam a prática e o estágio como lugares de aplicação ou de inspiração para a teoria. Os autores trazem que a PCC configura-se com teoria e prática, como campo de saberes e conhecimentos.

Os discentes que tiveram prática em alguns dos componentes curriculares, relatam precisamente quais atividades foram realizadas e em qual componente curricular, entendendo ser importante que todos os componentes possibilitem a realização de atividades práticas uma vez que estão previstas no PPC e em documentos normativos para a construção do PPC. Essa narrativa demonstra que as PCC ainda são pouco ofertadas durante a formação acadêmica e, as práticas que foram oportunizadas, tiveram avaliação positiva por parte dos discentes.

O discente E3⁰43-E faz a narrativa *“sinto falta de mais atividades práticas nas salas de aulas das escolas dentro das disciplinas/componentes. Pois não tivemos até o momento essas práticas que eu acho extremamente importante para a formação”*. Tal afirmação denota ainda serem poucas as oportunidades de inserção em diferentes espaços escolares, através dos componentes curriculares, embora tais atividades estejam previstas no PPC.

Confirmando o que está preconizado no PPC de Pedagogia e nas falas dos discentes a respeito das práticas pedagógicas, temos que

considerando o exposto, não estamos afirmando que todas as 400 horas práticas definidas na legislação vigente sejam desenvolvidas na escola, mas que as reflexões geradas se deem a partir de situações concretas vivenciadas pelos alunos no ambiente escolar. O que defendemos é que esta aproximação das universidades com as escolas seja oportunizada desde os primeiros semestres (Teixeira; Garaialdi; Selbach; 2022, p. 35).

A afirmação dos autores ressalta que, não necessariamente, todas as PCC sejam oportunizadas através de inserção em ambientes escolares, mas que tragam a oportunidade de vivência em diferentes espaços de atuação dos futuros pedagogos, incluindo os espaços escolares.

4.4.2 Participação em Programas que levam a inserção nas escolas

Quanto à participação em Programas que levam a inserção nas escolas como o Programa de Educação Tutorial (PET), e Programas oriundos de políticas públicas voltadas para a formação inicial contemplados no curso de Pedagogia, sendo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (RP), todos os discentes que estão atualmente participando nos projetos ou que estiveram inseridos nos mesmos em algum período durante a graduação, confirmam a importância dessa experiência para inserção nos ambientes escolares e não escolares, desenvolvimento de práticas educativas, ambientação com a sala de aula e outros espaços escolares e desenvolvimento de pesquisa. Todos os discentes trazem como muito positiva a oportunidade de serem alunos bolsistas durante a graduação.

Considerando os programas Pibid e Residência Pedagógica, estabelecidos conforme legislação, Gatti traz da finalidade com que foram concebidos, que diz

o surgimento dessas iniciativas, pelos documentos que as fundamentam, deve-se à constatação da necessidade de melhor qualificar a formação inicial de professores para a educação básica e, em última instância, de ajudar na melhor qualidade da educação escolar de crianças e jovens (Gatti, 2013-2014, p. 41).

A autora expõe sobre a implementação dos programas como forma de qualificar a formação acadêmica, o que traz à tona a questão de como está implicado, no decorrer dessa formação, a indissociabilidade entre teoria e prática.

Também destaca que o surgimento de tais programas sinaliza para o fato de que as licenciaturas não estão cumprindo com a oferta de formação adequada aos futuros docentes (Gatti, 2014). Como constatado através das falas dos discentes, os programas Pibid e Residência Pedagógica são oportunidades valorizadas e reconhecidas como parte da formação de pedagogo.

Referente ao Programa de Educação Tutorial (PET), o discente E5^o32-E descreve *“é enriquecedor para a formação do estudante pois adquirimos uma maturidade para escrita e oratória, e enriquece o currículo de quem participa pois tem muitas leituras e escritas de trabalho”*. Da mesma forma o discente E9^o10-E assim relata sobre o PET: *“sou bolsista desde 2019 e acredito ser uma ferramenta fundamental para a formação docente, crítica e pesquisadora”*.

O relato de ambos destaca a importância do PET como oportunidade de realizar atividades extracurriculares, confirmando o princípio que o norteia de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo a página oficial do PET na Unipampa, é um programa de longo prazo que propõe incentivo à melhoria da graduação que permite uma formação global ao aluno bolsista e demais alunos do curso.

Considerando o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), em sua fala o discente E9^o8-E descreve *“também fiz parte do PIBID, ingressei no programa logo no início do curso, no 2^o semestre, e teve muita importância, foi o que me motivou a continuar no curso de Pedagogia”*. Esse relato traz um destaque significativo no que tange à integração entre teoria e prática, uma vez que foi a partir da vivência oportunizada pelo Pibid, que o discente confirmou sua escolha pelo curso de Pedagogia.

Corroborando à contribuição do Pibid referente inserção dos discentes na realidade escolar, os autores trazem *“nesse sentido, dos programas emergentes que focalizam a relação universidade-escola na formação inicial de professores, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem sido apontado como exitoso”* (Romanowski *et al.*, 2017, p. 1647). O êxito, confirmado pelas falas dos bolsistas, é manifestado através de relatos sobre a oportunidade de integrar-se a diferentes ambientes escolares e vivenciar a realidade da futura profissão em diferentes espaços complementando, de certa forma, os estágios curriculares.

O discente E2^o39-E, que está no 2^o semestre do curso, assim narra *“participo do PIBID desde o primeiro semestre e estou gostando muito da experiência, arrisco*

dizer que aprendo mais na escola do que na faculdade". Também o discente E5º40-E traz

particpei do PIBID durante 9 meses, desde o meu ingresso na universidade. Foi uma experiência muito enriquecedora, o contato com as crianças, as aulas planejadas, as vivências, os momentos de situações que não são ensinadas na faculdade são de grande valia para nosso crescimento profissional (E5º40-E)

Considerando as falas dos discentes E2º39-E e E5º40-E, percebe-se a importância dada pelos discentes para a oportunidade de inserção nos espaços escolares e vivência da realidade.

Para o discente E7º16-E,

as poucas práticas que pude presenciar e através do Programa (PIBID) pude participar de experiências de grande importância e de muita contribuição para em minha futura formação, se não fosse o (PIBID) eu teria entrado para o estágio não obrigatório sem experiência alguma, mais o (PIBID) me permitiu executar meus serviços prestados à educação com muito mais êxito (E7º16-E).

O relato denota a importância dada para a oportunidade oriunda das atividades do Pibid e também, reflexão sobre a importância de efetivação das práticas como componentes curriculares, pela possibilidade de inserção nos espaços escolares, que dialogam diretamente com as demais inserções, como o estágio curricular.

As autoras Moraes, Guzzi e Sá (2019) trazem que as ações propostas pelo Pibid não limitam-se à sala de aula, oportunizando aos bolsistas envolvimento na organização e na gestão do espaço escolar.

Ao se pensar a formação inicial de professores e trazendo a fala do discente E7º16-E, vislumbra-se conforme Nóvoa (2017), trazendo a edificação de um novo lugar para a formação de professores, que tem como característica ser um lugar de entrelaçamentos. O autor destaca que a universidade oportunize a formação da docência enquanto profissão, fortemente embasada no conhecimento, e que tenha abertura para encontro com as várias realidades de atuação do campo docente. Corroborar quando traz que

a formação deve funcionar em alternância, com momentos de forte pendor teórico nas disciplinas e nas ciências da educação, seguidos de momentos de trabalho nas escolas, durante os quais se levantam novos problemas a serem estudados através da reflexão e da pesquisa (Nóvoa, 2017, p. 1116).

Nesse sentido, as inserções dos discentes nos espaços escolares evidencia a necessidade de relação intrínseca entre teoria e prática, que pode efetivar-se na relação universidade e escola.

Referindo-se ao período de pandemia do Covid-19, segundo os discentes, as atividades desenvolvidas no Pibid durante a pandemia foram de forma remota. Para descrever a importância de sua participação no Pibid, o discente E9º34-E diz *“participei do PIBID, e foi uma experiência no período pandêmico onde tivemos que nos reinventar em meio a um cenário desastroso de muitas mortes. O programa agrega ao estudante uma experiência indispensável à sua formação”*. O relato denota que foi necessário adequar-se à realidade apresentada, também como forma de vivenciar a prática educativa.

Quanto ao Programa de Residência Pedagógica (RP), relatam todos os alunos participantes ou que já participaram do RP a grande contribuição para sua formação acadêmica. O discente E9º34-E traz que *“faço parte do Residência Pedagógica, e o mesmo é uma ótima oportunidade para o desenvolvimento profissional e pessoal ao vincular teoria e prática”*. Já o discente E7º47-E relata *“neste momento meu primeiro contato e experiência em sala de aula veio através do programa Residência Pedagógica”*. As contribuições dos discentes sinalizam que o RP oportuniza vivência na realidade escolar, o que contribui para sua formação, uma vez que os bolsistas encontram-se na segunda metade do curso de Pedagogia.

Durante a realização das oficinas, também foram levantadas questões de cunho financeiro, no que diz respeito às bolsas ofertadas nos programas e do fato de alguns alunos bolsistas terem que deslocar-se de sua cidade para fazerem parte dos programas no município de Jaguarão. A partir dessas falas, algumas contribuições dos discentes quanto ao PPC, as quais foram propostas na última oficina, referem-se ao desenvolvimento do Pibid em outras localidades além de Jaguarão.

4.4.3 O estágio não obrigatório e a possibilidade de relação universidade e escola

Referente ao estágio não obrigatório e a possibilidade de relação universidade e escola, os discentes que realizaram ou estão em estágio não obrigatório confirmam a importância dessa vivência em espaços escolares. O

discente E7^o17-E relata *“tenho experiência, já atuo como atendente/professora titular, foi fantástico, está sendo, apesar de ser só 2 anos e já estar quase concluindo. É uma bagagem de conhecimento que todos universitários deveriam passar”*. O discente E7^o2-G relata

eu ter começado o estágio não obrigatório nos primeiros semestres, que daí eu vi que eu queria sabe? Porque a academia tava me desmotivando muito, as aulas remotas, eu tava até lá no segundo, terceiro semestre pensando que não era bem isso que eu queria. Mas quando eu tive contato com as crianças, podia já ter mais contato com elas, foi ali que eu tive certeza, sabe, que foi crucial para ter motivado para estar até aqui (E7^o2-G).

Através das falas dos discentes, evidencia-se que o estágio não obrigatório, como inserção em espaços escolares, contribuiu para sua formação como futuros pedagogos e segundo o discente E7^o2-G, foi decisivo para sua permanência no curso de Pedagogia.

Importante destacar o estágio como oportunidade de vivência no ambiente escolar, em sala de aula ou outros espaços, para que o estagiário possa ampliar as possibilidades de aprendizagem desses espaços, conhecendo sua complexidade e também, ampliar conhecimento quanto à atuação do educador. Frente à sua contribuição, os autores Romanowski *et al.* (2017), trazem que é importante a perspectiva de que os estágios enfatizem a compreensão da escola e dos sistemas escolares e não somente ministrar aulas, pois a sala de aula é uma das unidades desse sistema.

Os autores trazem a necessidade de ampliação da atuação dos estagiários no âmbito escolar, para além da sala de aula, para a inserção em espaços escolares diversos e que configuram também como campo de atuação dos futuros pedagogos.

Uma outra inquietação surgiu durante as oficinas, que diz respeito à aceitação ou não por parte dos professores regentes, das atividades propostas pelos estagiários para serem desenvolvidas no espaço escolar. O discente E7^o2-G relata

então tem essa questão também de não recepção que é bem desmotivadora. Mas a gente estando aqui neste espaço presencialmente acho que ainda é essa questão de não desmotivar. A gente tá aqui com professores maravilhosos né, nos mostrando que não é todo mundo que é assim (E7^o2-G).

Esse relato sinaliza se, efetivamente, a relação universidade e escola está de fato consolidada em sua totalidade e do que é necessário para que seja efetivada.

Quanto à relação universidade e escola, Batista e Graça (2021) trazem que é importante investir na reorganização da formação, levando em conta que deve ocorrer dentro da profissão, com compartilhamento de espaços entre a escola e a universidade.

4.4.4 Os Estágios Obrigatórios no currículo do Curso de Pedagogia

Em referência aos Estágios Obrigatórios no currículo do Curso de Pedagogia, designados no PPC como práticas docentes, definidos como componentes curriculares, são realizados em dois semestres distintos – Educação Infantil no 8º semestre e Séries Iniciais no 9º semestre.

Definidos os estágios curriculares, por todos os alunos que já concluíram ambos ou o primeiro, como etapas importantíssimas da formação de pedagogo, na sua maioria consideram que o período para realização dos mesmos, no 8º e 9º semestres, é o mais adequado, tendo em vista os alunos estarem aproximando-se da conclusão da graduação e assim, com mais preparo para a inserção no ambiente escolar; 3 (três) dos discentes alegaram que os estágios curriculares poderiam ser ofertados antes dos últimos semestres.

O estágio curricular traz ao discente a oportunidade de inserção em espaços escolares, tendo acompanhamento de professor orientador e supervisão oriunda do professor regente da sala de aula. O estagiário encontra-se sob a perspectiva de voltar à escola, desta vez como futuro educador e portanto, com outro olhar referente a esses espaços escolares.

Importante destacar que 2 (dois) dos alunos que realizaram os estágios curriculares relataram ser essa oportunidade em que, pela primeira vez, tiveram familiaridade com o espaço escolar. Estes, assim como os demais discentes que realizaram um ou os dois estágios obrigatórios, salientam da importância de mais práticas nos componentes curriculares para sua preparação.

Evidenciando o estágio curricular em sua importância na construção da identidade docente, tem-se que

o curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (Pimenta; Lima, 2017, p. 55).

As autoras definem que as inserções em espaços escolares, espaços não escolares e o estágio, são importantes para a docência enquanto profissão, uma vez que promovem a possibilidade do futuro educador interagir com a realidade de sua futura atuação como profissional.

Os discentes entendem como importante os estágios curriculares estabelecerem vínculos de responsabilidade social da Universidade e do curso de Pedagogia junto aos sistemas de ensino, como também vínculos com instituições que oportunizem situações de ensino e de aprendizagem em seus ambientes, conforme preconiza o PPC.

4.4.5 Contribuições quanto à relação universidade e escola a partir do PPC

As contribuições quanto à relação universidade e escola a partir do PPC, trazidas pelos alunos do curso de Pedagogia, encerraram a proposta das oficinas.

Durante a realização da terceira oficina, especificamente, os discentes socializaram suas contribuições no que tange ao tema relação universidade e escola, a partir do PPC de Pedagogia.

O espaço da oficina foi pensado para ouvir e registrar suas ideias sobre o que é possível melhorar para que a relação universidade e escola possa ser efetivada a partir da inserção dos discentes nos espaços escolares, tendo presente o Projeto Pedagógico de Curso, o PET e os programas de políticas públicas disponibilizados no curso de Pedagogia – Pibid e Residência Pedagógica.

Trazendo a fala dos discentes sobre a participação nos programas PET, Pibid e Residência Pedagógica, denota-se a importância dada pelos estudantes aos referidos programas para sua formação. Trazem que

“sugiro que se encontre uma forma de pode fazer com que mais alunos participem dos programas de bolsas para alunos que trabalham. Flexibilização da carga horária” (E3º49-E).

“ter mais informações sobre os programas de bolsa na universidade, muitos sabem que existe um edital, mas não sabe o que se trata o programa” (E3º44-E).

O relato dos discentes evidencia a necessidade de uma maior divulgação quanto aos editais para participação como bolsistas dos referidos programas, desde os primeiros semestres da graduação.

O PET, regido pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Portaria MEC N. 976, de 27 de julho de 2010), visa trazer uma formação acadêmica de excelência.

O Pibid e Residência Pedagógica, visando intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior (Portaria N. 259, DE 17 DEZEMBRO DE 2019) são oriundos de políticas públicas que visam trazer a possibilidade de novos espaços de formação, o que também leva à necessidade de repensar a organização dos estágios e da prática como componente curricular.

Referente à fala dos discentes quantos aos estágios, o discente E9^o8-E diz *“sem contar com as outras áreas da Pedagogia que nós temos uma breve explicação, acredito que seria de grande importância a visitação nesses outros espaços ou, até mesmo, um estágio supervisionado”*. Neste relato o discente traz sua inquietação quanto a inserção em espaços não escolares em que há a atuação do pedagogo e sugere que essa inserção possa acontecer através de estágio.

Os estágios configuram-se como oportunidades importantes de formação, incluindo-se a inserção dos estagiários em sala de aula e em outros espaços educativos, indo assim, ao encontro das autoras quando definem que

portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (Pimenta; Lima, 2017, p. 35)

Quanto às contribuições dos discentes acerca das práticas pedagógicas, considerando que as referidas práticas fazem parte dos componentes curriculares da graduação, evidencia-se o enfoque quanto à necessidade de uma maior abrangência das mesmas no processo de formação. Os relatos dos discentes enfatizam

acho insuficiente as atividades práticas ocorridas durante o curso, julgo necessário mais práticas e que elas comecem desde os primeiros semestres para que se chegue aos estágios obrigatórios com alguma experiência, acho de extrema importância os estágios, as atividades práticas ou os programas oferecidos pela entidade de ensino para a futura formação, são experiências de grande valia, tendo um melhor aproveitamento e chegando a formação de profissionais mais qualificados (E7^o16-E).

“em minha opinião a cada semestre teria que ter práticas, mas essas práticas teriam que ser de uma forma com que seja de acessibilidade para todos” (E3º45-E).

acho que não são suficientes, poderíamos sim termos mais disciplinas que preparassem e para interagir mais dentro das escolas e na própria sala de aula, para o futuro professor se sentir pronto não somente nos programas e sim em mais algumas disciplinas dentro do próprio currículo (E9º7-E).

as aulas práticas são vivências, troca de experiências, mas deveria ser muito bem pensado e planejado pois existe alunos com difícil acesso a universidade, pensando no melhor para o aluno e o professor, no melhor para ambos, para que não haja desistência de ninguém por difícil acesso ou por dificuldades do dia a dia (E7º17-E).

“na minha opinião os componentes de prática teriam que ser mais ofertados, para que todos começassem desde cedo a saber como é o funcionamento de uma escola” (E3º46-E).

Diante do que foi explanado, as práticas educativas configuram-se significativamente na relação universidade e escola, trazendo a possibilidade de efetivação dessa convergência. Corroborando com a afirmativa, Gatti (2020) traz da importância de fazer acontecer aprendizagens através da abrangência do que é praticado como formação nas licenciaturas e o que é prática no espaço do futuro trabalho na educação básica.

Com base no que foi debatido nos três dias de oficinas, os discentes participantes registraram suas contribuições. Após compilação das mesmas, foram levadas à Coordenação do Curso de Pedagogia, apresentadas como resultado desse espaço de diálogo que foram as oficinas.

Espera-se que as contribuições dos discentes possam ser significativas para o curso de Pedagogia, no intuito de colaborar com os diálogos referentes ao PPC.

4.4.6 Registro das contribuições da oficina pedagógica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Mestranda: Jocelaine Gomes Garaialdi

SUGESTÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS TENDO EM VISTA A RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA, A PARTIR DO QUE PROPÕE O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O presente documento foi construído a partir do projeto de intervenção realizado junto ao Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, através da Oficina Pedagógica que teve como tema: “Relação Universidade e Escola – inserções dos discentes na escola a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”, desenvolvida por Jocelaine Gomes Garaialdi, discente do Mestrado Profissional em Educação – PPGEDU da UNIPAMPA, sob orientação da Professora Dra. Paula Trindade da Silva Selbach.

O objetivo da Oficina foi oportunizar aos discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão espaço de diálogo para explanações visando contribuição ao Projeto Pedagógico do Curso dentro do tema relação universidade e escola.

A Oficina Pedagógica foi desenvolvida da seguinte forma:

- Oficina 1 – realizada em 03/04/2023: tema “Relação universidade e escola – experiências dos discentes do curso de Pedagogia quanto à sua inserção no ambiente escolar e interação com o PPC de Pedagogia”.
- Oficina 2 – realizada em 04/04/2023: tema “O PPC de Pedagogia e a relação universidade e escola – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”.

- Oficina 3 – realizada em 05/04/2023: tema “O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – contribuições dos discentes relativas à inserção no ambiente escolar tendo em vista a relação universidade e escola”.

O relato dos discentes trouxe sua vivência nas oportunidades em que interagiram em diferentes espaços escolares como estagiários, como bolsistas ou no desenvolvimento de atividades em componentes curriculares, compartilhando aprendizagens, dificuldades, expectativas confirmadas ou não.

A partir da proposta realizada na oficina 3, seguem-se as contribuições dos discentes do Curso de Pedagogia:

Discente 3.1. Em minha opinião a cada semestre teria que ter práticas, mas essas práticas teriam que ser de uma forma com que seja de acessibilidade para todos.

Discente 3.2. Sugiro que se encontre uma forma de poder fazer com que mais alunos participem dos programas de bolsas para alunos que trabalham. Flexibilização da carga horária.

Discente 3.3. Acho que não são suficientes, poderíamos sim termos mais disciplinas que preparassem e para interagir mais dentro das escolas e na própria sala de aula, para o futuro professor se sentir pronto não somente nos programas e sim em mais algumas disciplinas dentro do próprio currículo.

Discente 3.4. Acredito que as práticas em escolas não são suficientes pois foram muito escassas as vezes que os professores nos instruíram a visitar uma instituição de ensino. Se não fosse pelo meu interesse de buscar as políticas públicas (Pibid, Residência Pedagógica e Estágio não obrigatório) eu teria chegado ao estágio supervisionado sem ter tido nenhum contato com a sala de aula como professora.

Sem contar com as outras áreas da Pedagogia que nós temos uma breve explicação, acredito que seria de grande importância a visitação nesses outros espaços ou, até mesmo, um estágio supervisionado.

Discente 3.5. Acredito que esse contato deve acontecer desde o início do curso visto que é fundamental alinhar teoria e prática.

Tive a oportunidade de participar do Pibid, onde permaneci durante 1 ano e 6 meses e através deste, pude conhecer a realidade das escolas, as dificuldades encontradas pelos professores/gestores bem como, novas práticas pedagógicas.

Nesse período, estudamos sobre diversas temáticas como por exemplo: PNE, BNCC, PPC.

Reconheço a importância dos programas Pibid, PET, Residência Pedagógica em nossas vidas. São eles que nos ajudam a evoluir como profissional e pessoa.

Porém, há muito o que melhorar, mais divulgação, oportunidades para todos, acolhimento por parte da faculdade e etc.

Discente 3.6. A universidade pública precisa utilizar mais as práticas de ensino, pois é muito importante para a formação dos discentes.

Ressaltando a relação de universidade e escola, onde precisa ser estudada uma forma de ter mais essas práticas.

Eu tive o prazer de participar de um programa, onde eu aprendi muitas práticas de aprendizagem, o Pibid.

Hoje eu consigo perceber o quanto o programa fez com que eu transmitisse um conhecimento especial, pois aprendi a passar para os alunos, maneiras de aprendizagem.

Discente 3.7. É importante ter o contato antes com a escola.

Tem que trazer os professores já formados para dentro da faculdade.

Discente 3.8. Sinto falta de mais atividades práticas nas salas de aulas das escolas dentro das disciplinas/componentes. Pois não tivemos até o momento essas práticas que eu acho extremamente importante para a formação.

Esta prática na escola é um mundo completamente diferente. Seria interessante cada componente curricular, práticas, pois é nela que aprendemos.

Discente 3.9. Acredito que quanto mais aulas práticas nas disciplinas melhor, mais experiência, mais concreto sobre o aprendizado, mesmo sabendo que tem poucas disciplinas/professores que gostam de lecionar aulas práticas e são aplicadas somente aulas teóricas.

As aulas práticas são vivências, troca de experiências, mas deveria ser muito bem pensado e planejado pois existe alunos com difícil acesso a universidade, pensando no melhor para o aluno e o professor, no melhor para ambos, para que não haja desistência de ninguém por difícil acesso ou por dificuldades do dia a dia.

Precisamos furar a bolha, sair da rotina.

Discente 3.10. Acho insuficiente as atividades práticas ocorridas durante o curso, julgo necessário mais práticas e que elas comecem desde os primeiros semestres para que se chegue aos estágios obrigatórios com alguma experiência, acho de extrema importância os estágios, as atividades práticas ou os programas oferecidos pela entidade de ensino para a futura formação, são experiências de grande valia, tendo um melhor aproveitamento e chegando a formação de profissionais mais qualificados, as poucas práticas que pude presenciar e através do Programa (PIBID) pude participar de experiências de grande importância e de muita contribuição para em minha futura formação, se não fosse o (PIBID) eu teria entrado para o estágio não obrigatório sem experiência alguma, mais o (PIBID) me permitiu executar meus serviços prestados à educação com muito mais êxito.

Discente 3.11. Na minha opinião os componentes de prática teriam que ser mais ofertados, para que todos começassem desde cedo a saber como é o funcionamento de uma escola.

Discente 3.12. Neste momento meu primeiro contato e experiência em sala de aula veio através do programa Residência Pedagógica. O primeiro contato foi e está sendo maravilhoso, o contato com as crianças e professora titular, trazendo uma expectativa de grande aprendizado, de aprender junto com eles, é gostoso ouvir deles a palavra “professora”, nos dar uma motivação maior para seguir sempre em frente.

Discente 3.14. Ainda é necessário termos mais práticas no âmbito externo da universidade. Estudamos a escola, a sua gestão, a sua administração, e, principalmente os indivíduos que habitam neste espaço, no caso as crianças. Mas se não existissem programas específicos como PIBID, ou os estágios em que os discentes tem a oportunidade de entrar em contato com este espaço escolar, muito

pouco conseguiríamos ter uma experiência real, além das que apenas estudamos na parte teórica.

Discente 3.15. Ter mais informações sobre os programas de bolsa na universidade, muitos sabem que existe um edital, mas não sabe o que se trata o programa.

Assim, transcritas neste documento as sugestões dos discentes, na íntegra, são enviadas à Coordenação de Curso, agradecendo a oportunidade de desenvolver o presente estudo e a possibilidade de compartilhá-lo com o colegiado do Curso de Pedagogia.

Jaguarão, julho de 2023.

5 CONCLUSÃO

Ao retomar o caminho percorrido para a construção do presente estudo, que teve como questão norteadora “Qual a perspectiva dos discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão quanto à relação universidade e escola?”, foi possível identificar as diferentes inserções nos espaços escolares e não escolares realizadas por parte dos discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão a partir do que preconiza o PPC, durante seu percurso na graduação.

Importante destacar a relevância da relação universidade e escola na formação do futuro pedagogo a partir dessas inserções, evidenciando que

não se trata apenas da articulação entre assuntos e áreas do conhecimento, mas da articulação com a prática, com as experiências, com os conhecimentos prévios. A defesa é de que o interdisciplinar se estabelece, também, na relação teoria e prática ao reconhecer o conhecimento prático como tal, numa perspectiva de totalidade. Isso não quer dizer que o conhecimento experiencial e prático é suficiente. (Romanowski *et al.*, 2017, p. 1652).

A partir do relato dos discentes referente à sua inserção nos espaços escolares, compreende-se que há uma caminhada para que efetivamente todos possam ter a oportunidade dessa vivência, seja através de programas como o PET, de programas oriundos das políticas públicas como o Pibid e Residência Pedagógica, seja através dos estágios não obrigatórios, do estágio curricular obrigatório – previstos no PPC de Pedagogia ou através das práticas pedagógicas que fazem parte dos componentes curriculares no decorrer de todo o curso.

O presente estudo teve como objetivo do conhecimento compreender a perspectiva dos discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, quanto à relação universidade e escola; e como objetivo da ação proporcionar um espaço de reflexão aos discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, referente sua perspectiva quanto à relação universidade e escola.

Através das falas dos discentes, verificou-se que é necessário intensificar a discussão sobre as práticas educativas como importante caminho de desenvolvimento da relação universidade e escola, a partir da inserção dos discentes nos espaços escolares considerando também, que nem todos, ao longo

da graduação, tiveram oportunidade de participar como bolsistas dos programas (PET, Pibid e Residência Pedagógica) ou realizar estágios não obrigatórios.

Considerando a importância da relação universidade e escola, “Os professores desenvolvem sua condição de profissionais tanto pela sua formação básica na graduação, como por suas experiências com a prática docente, iniciada na graduação e concretizada no trabalho das redes de ensino” (Gatti, 2013-2014, p. 43), a autora traz as inserções dos discentes em espaços escolares como formação inicial importante da profissão docente.

No momento, está sendo construído o novo PPC de Pedagogia, tendo como base a Resolução CNE/CP N. 02/2019 (Brasil, 2019b), a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), contemplando a curricularização da extensão e abrangendo as normativas do PET e dos programas oriundos de políticas públicas – Pibid e Residência Pedagógica.

A partir do espaço oportunizado na realização da Oficina Pedagógica, constituiu-se a contribuição dos discentes do curso de Pedagogia, tendo presente o tema relação universidade e escola, com elaboração do documento levado à Coordenação de Curso.

Por fim, este estudo atingiu o objetivo do conhecimento e o objetivo da ação e respondeu a questão proposta.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Raphael Lorenzeto. **Localização de Jaguarão no Rio Grande do Sul**. 2006. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguar%C3%A3o#/media/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_Jaguarao.svg. Acesso em: 15 abr. 2023.
- ALVES, Simone Silva *et al.* Programa Residência Pedagógica: experiência-ação na formação inicial de professores. *In:* ALVES, Simone Silva; SELBACH, Paula Trindade da Silva (orgs.). **Emergências para democracia e diversidade na formação de professores na América Latina**: experiência-ação, cursos e projetos. 1. ed. Bagé: UNIPAMPA, 2022. p. 08-18. v. 2. *E-book*.
- AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* O Pibid e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 369-392, set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p369-392>. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4629>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. *In:* ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2005. p. 67-100.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Metodologia de ensino: primeiras aproximações. **Educar em Revista**, n. 13, p. 93-100, dez. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/4rbfFz33fYzktdGwdRxzLdh/>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- ARANHA, Antônia Vitória Soares; SOUZA, João Valdir Alves de. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 69-86, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dFzwsKWNw3ytmrtkzqTGX5C/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 29 set. 2021.
- BATISTA, Paula Fazendeiro; GRAÇA, Amândio Braga. Construir a profissão na formação de professores de Educação Física: processos, desafios e dinâmicas entre a escola e a universidade. **Pro-posições**, Campinas, SP, v. 32, e20180084, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0084>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/63VcdqVTBNqwRxgrCK645Ns/#>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1592

61-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia – licenciatura. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. **Lei 11.640, de janeiro de 2008**. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm. Acesso em 14 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de

agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 27 jan. 2021.

BRASIL. **Lei 12.014, de 06 de agosto de 2009**. Altera o art. 61 da Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12014.htm. Acesso em: 29 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02, de 30 de agosto de 2022**. Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=240741-rcp002-22&category_slug=agosto-2022-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 24-25, 25 abr. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13005-portaria-343-24-abril-2013-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010**. Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União de 28 de julho de 2010. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/pet/files/2012/08/edital-cla-pet-01-2012-anexo-4-portaria_mec_976.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Gabinete. **Portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. **Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 07 jan. 2023.

CARDOSO, Lino Marques. **Centro histórico, onde ocorre o carnaval de rua de Jaguarão**. 2013. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguar%C3%A3o#/media/Ficheiro:Centro_Hist%C3%B3rico_Jaguar%C3%A3o.jpg. Acesso em: 15 abr. 2023.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação – FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas, n. 45, p. 57–67, mai./ago. 2013. ISSN 2178-079X. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 30 nov. 2022.

DICIONÁRIO de Símbolos: símbolo da pedagogia. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolo-pedagogia/>. Acesso em: 08 de set. de 2022.

DUTRA-PEREIRA, Franklin Kaic; BORTOLAI, Michele Marcelo Silva; LIMA, Rafaela dos Santos. Para além do relatório: experiências de escrita no estágio em ensino de química. **RBPAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 183-206, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol37n12021.102385>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/102385>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/#>. Acesso em: 28 fev. 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da pedagogia como campo de conhecimento. **Educação**

em Foco, [s. l.], v. 14, n. 17, p. 55-78, 2011. DOI: 10.24934/eef.v14i17.103. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/103>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez./jan./fev. 2013-2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270702533_A_formacao_inicial_de_profesores_para_a_educacao_basica_as_licenciaturas. Acesso em: 19 set. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/716/345>. Acesso em: 19 set. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Revista da FAEEDBA - Ed. e Contemp.**, [s. l.], v. 29, n. 57, p. 15-28, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeeba/article/view/8265>. Acesso em: 19 set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021a.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021b.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. A Resolução CNE/CP n. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. **Formação em Movimento**, v.2, n.4, p. 360-379, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2020.v2i2n4.360-379>. Disponível em: <https://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610>. Acesso em: 14 set. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, Bernardete Angelina (org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2015. p. 75-82.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**. n. 17, p. 153-176, jun. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.226>. Acesso em: 27 jun. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, Camile Barbosa; GUZZI, Mara Eugênia Ruggiero de; SÁ, Luciana Passos. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de biologia pela docência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/hWg3phrNQy6t7PFF75pNjrQ/?lang=pt#>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2021.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RAIC, Daniele Farias Freire *et al.* A prática como componente curricular: traduções curriculares. **Formação em movimento**, v. 3, i.1, n. 5, p. 303-324, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2021.v3i1n5.303-324>. Disponível em: <https://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/763/1058>. Acesso em: 24 abr.2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin *et al.* A formação do professor nos cursos de licenciatura: o que dizem os professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 55, p. 1639-1661, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.055.AO02>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/22308/22528>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHERIDON. **Frenteira entre Brasil e Uruguai, em Jaguarão**. 2008. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguar%C3%A3o#/media/Ficheiro:Frontera_Brasil-Uruguay.JPG. Acesso em: 15 abr. 2023.

SCHMITZ, Gabriela; NETO, Luiz Caldeira Brant Tolentino. A prática como componente curricular: panorama das publicações e contextos da produção científica. **Revista Internacional de Educação Superior**. Campinas, SP, v. 8, p. 1-20, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/riesup/v8/2446-9424-riesup-8-e022010.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVA, Vandeí Pinto da. Estágio supervisionado no contexto profissional contemporâneo: tempo de formação e de produção de riqueza. *In*: GATTI, Bernardete Angelina (org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2015. p. 187-200.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Igor Galho; GARAIALDI, Jocelaine Gomes; SELBACH, Paula Trindade da Silva. A prática como componente curricular e a aproximação com as escolas: percepções dos alunos do curso de Pedagogia. *In*: ALVES, Simone Silva; SELBACH, Paula Trindade da Silva (orgs.). **Emergências para democracia e diversidade na formação de professores na América Latina: experiência, cursos e projetos**. 1. ed. Bagé: UNIPAMPA, 2022.p. 33-43. v. 2. *E-book*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Campus Jaguarão oferece seis cursos presenciais e um EaD no processo seletivo 2021**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/ingresso/2021/04/08/campus-jaguarao-oferece-seis-cursos-presenciais-e-um-ead-no-processo-seletivo-2021/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Conselho Universitário. **Resolução nº 29**. Bagé, 2011. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/dompedito/sites/dompedito/files/documentos/resolucao29.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Conselho Universitário. **Resolução nº 317/2021**. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bagé: UNIPAMPA, 2021. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Conselho Universitário. **Resolução nº 329**. Aprovar as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais e a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. Bagé: Conselho Universitário, 2021. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/estagios/files/2021/11/nova-resolucao-de-estagios.pdf>. Acesso: 19 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. PET Pedagogia. **Nosso projeto**. 2019a. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/petpedagogia/nosso-projeto/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. PIBID Institucional Unipampa. 2020. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid/pedagogia-jaguarao/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023** – Bagé: UNIPAMPA, 2019b. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2024/01/pdi-2019-2023-publicacao-1.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Político-Pedagógico. Curso de Graduação em Pedagogia – licenciatura**. Jaguarão, 2015. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/ndepedagogia/files/2016/04/PROJETO-POL%C3%8DTICO-PEDAG%C3%93GICO-CURSO-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O-EM-PEDAGOGIA-LICENCIATURA_2015_15setembro.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

UNIVERSIDADE DEFERAL DO PAMPA. Pró-Reitoria de Graduação. **Sobre a Unipampa**. 2024. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/guia-do-estudante-de-graduacao/sobre-a-unipampa/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior – projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2015. *E-book Kindle*.

VIEIRA, Sofia Lerche. Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **RBPAAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [s. l.], v. 23, n. 1, 2011. DOI: 10.21573/vol23n12007.19013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19013>. Acesso em: 25 out. 2022.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ZWETSCH, Andrielle dos Santos; ZWETSCH, Patricia dos Santos; SARTURI, Rosane Carneiro. Um estudo sobre os programas voltados para a formação inicial de professores. *In*: ALVES, Simone Silva; SELBACH, Paula Trindade da Silva (orgs.). **Emergências para democracia e diversidade na formação de professores na América Latina: experiência-ção, cursos e projetos**. 1. ed. Bagé: UNIPAMPA, 2022. p. 51-58. v. 2. *E-book*.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Diagnóstico



Universidade Federal do Pampa
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu
Mestrado Profissional em Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO – REFLEXÕES E PERCEPÇÕES DO CORPO DISCENTE SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA”** desenvolvida por Jocelaine Gomes Garaialdi, discente do Mestrado Profissional em Educação – PPGEdu da UNIPAMPA, sob orientação da Professora Dra. Paula Trindade da Silva Selbach.

O objetivo deste questionário é compreender como os discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa/Campus Jaguarão percebem as experiências nas escolas a partir do que propõe o Projeto Pedagógico do Curso.

Foi convidado(a) a participar por ser discente do Curso de Pedagogia – Unipampa/Campus Jaguarão.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. A qualquer momento você poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer prejuízo.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário referente ao tema da pesquisa.

Por meio deste você autoriza a gravação/filmagem e fotos referentes a esta pesquisa.

O tempo de duração do questionário será de aproximadamente trinta minutos.

A pesquisadora compromete-se a zelar pelo sigilo ético dos dados obtidos da pesquisa. Haverá o compromisso de divulgação dos dados apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da instituição e participantes da pesquisa.

Jaguarão, 24 de janeiro de 2023.

NOME:

(Nome e assinatura)

Jocelaine Gomes Garaialdi

Responsável pela pesquisa

APÊNDICE 2 – Questionário



Universidade Federal do Pampa
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU
Mestrado Profissional em Educação

Questionário

O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO – REFLEXÕES E PERCEPÇÕES DO CORPO DISCENTE SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada acima, organizada por Jocelaine Gomes Garaialdi, aluna do PPGEdU – Mestrado Profissional em Educação da UNIPAMPA/Campus Jaguarão, orientanda da Prof^a Dr^a Paula Trindade da Silva Selbach.

Você é convidado(a) a participar deste questionário e suas respostas irão contribuir para a pesquisa e para compreender como se dá a integração entre universidade e escola do curso de Pedagogia. Sua identidade será mantida sob sigilo durante todo o processo. Sua contribuição é muito importante! Desde já agradecemos!

*Obrigatório

1. E-mail institucional * _____

2. Qual o ano de seu ingresso no Curso de Pedagogia? * _____

3. Atualmente você cursa mais disciplinas de qual semestre? *

- () 1° semestre () 2° semestre () 3° semestre () 4° semestre
() 5° semestre () 6° semestre () 7° semestre () 8° semestre
() 9° semestre

4. Você realizou/realiza estágio não obrigatório?

- () SIM
() NÃO

5. Você é/foi bolsista do PIBID?

- () SIM Ir para a pergunta 8

NÃO Ir para a pergunta 6

6. Você é/foi bolsista da Residência Pedagógica?

SIM Ir para a pergunta 3

NÃO Ir para a pergunta 7

7. Você é/foi bolsista do PET?

SIM Ir para a pergunta 18

NÃO Ir para a pergunta 23

Para aluno bolsista do PIBID

Se você é/foi bolsista do PIBID responda:

8. Você já realizou atividades práticas nas escolas de Educação Básica como bolsista do PIBID?

SIM

NÃO

9. Como você avalia as atividades práticas realizadas no grupo do PIBID?

10. Você consegue fazer relação dos componentes curriculares da graduação com as práticas pedagógicas realizadas no PIBID?

SIM

NÃO

11. Para você, como acontece a relação entre universidade e escola através do PIBID?

12. Como você descreve a importância das atividades práticas do PIBID para a sua trajetória de formação no curso de Pedagogia?

Na sequência, ir para pergunta 23

Para aluno bolsista da Residência Pedagógica

Se você é/foi bolsista da Residência Pedagógica responda:

13. Você já realizou atividades práticas nas escolas de Educação Básica como bolsista do Residência Pedagógica?

() SIM

() NÃO

14. Como você avalia as atividades práticas realizadas no grupo do Residência Pedagógica?

15. Você consegue fazer relação dos componentes curriculares da graduação com as práticas pedagógicas realizadas no Residência Pedagógica?

() SIM

() NÃO

16. Para você, como acontece a relação entre universidade e escola pública através do Residência Pedagógica?

17. Como você descreve a importância das atividades práticas do Residência Pedagógica para a sua trajetória de formação no curso de Pedagogia?

Na sequência, ir para pergunta 23

Para aluno bolsista do PET

Se você é/foi bolsista do PET responda:

18. Você já realizou atividades práticas nas escolas de Educação Básica como bolsista do PET?

() SIM

() NÃO

19. Como você avalia as atividades práticas realizadas no grupo do PET?

20. Você consegue fazer relação dos componentes curriculares da graduação com as práticas pedagógicas realizadas no PET?

- () SIM
() NÃO

21. Para você, como acontece a relação entre universidade e escola pública através do PET?

22. Como você descreve a importância das atividades práticas do PET para a sua trajetória de formação no curso de Pedagogia?

Na sequência, ir para pergunta 23

Para aluno não bolsista PIBID, Residência Pedagógica ou PET ou bolsistas que tenham realizado as atividades a seguir

Se você não foi/é bolsista do PIBID, Residência Pedagógica ou PET ou bolsista que tenha realizado as atividades a seguir, responda:

23. Realizou atividades práticas nas escolas de Educação Básica através de (pode marcar mais de uma alternativa):

- () a. Atividades práticas de componente curricular do curso
() b. Estágio não obrigatório
() c. Estágio obrigatório – 8º semestre
() d. Estágio obrigatório – 9º semestre
() e. Não realizei atividades práticas nas escolas de Educação Básica

Caso tenha marcado uma ou mais alternativas entre “a” e “d”, ir para a pergunta 24

Caso tenha marcado a alternativa “e”, ir para a pergunta 25

24. As atividades foram realizadas na modalidade:

- Presencial
- Remota
- Presencial e remota

25. Realizou atividade avaliativa em alguma turma nas escolas de Educação Básica através de (pode marcar mais de uma alternativa):

- a. Atividades práticas de componente curricular do curso
- b. Estágio não obrigatório
- c. Estágio obrigatório – 8º semestre
- d. Estágio obrigatório – 9º semestre
- e. Não realizei atividade avaliativa em alguma turma nas escolas de Educação Básica conforme alternativas anteriores

Caso tenha marcado uma ou mais alternativas entre “a” e “d”, ir para a pergunta 26

Caso tenha marcado a alternativa “e”, ir para a pergunta 27

26. As atividades foram realizadas na modalidade:

- Presencial
- Remota
- Presencial e remota

27. Pesquisou e/ou analisou o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas de Educação Básica através de (pode marcar mais de uma alternativa):

- a. Atividades práticas de componente curricular do curso
- b. Estágio não obrigatório
- c. Estágio obrigatório – 8º semestre
- d. Estágio obrigatório – 9º semestre
- e. Não pesquisei e/ou analisei o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas de Educação Básica

28. Como você avalia as atividades práticas realizadas nos componentes curriculares e/ou estágios do curso de Pedagogia?

- São suficientes para a minha trajetória formativa
- Acredito que poderíamos ter mais atividades práticas durante o curso
- Gostaria de ser bolsista PIBID, Residência Pedagógica ou PET para estar mais presente nas escolas

29. Para você, como acontece a relação entre universidade e escola pública através das horas práticas e estágios no curso de Pedagogia?

30. Como você descreve a importância das horas práticas e estágios para a sua trajetória de formação no curso de Pedagogia?

31. Conhece o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Pedagogia?

() SIM

() NÃO

32. Como percebe a relação teoria/prática no Curso de Pedagogia?

Muito obrigada!

APÊNDICE 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Oficina Pedagógica



Universidade Federal do Pampa
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu
Mestrado Profissional em Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da Oficina Pedagógica com o tema: “Relação Universidade e Escola – inserções dos discentes na escola a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”, desenvolvida por Jocelaine Gomes Garaialdi, discente do Mestrado Profissional em Educação – PPGEdu da UNIPAMPA, sob orientação da Professora Dra. Paula Trindade da Silva Selbach.

O objetivo da Oficina é oportunizar aos discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa/Campus Jaguarão espaço de diálogo para explanações visando contribuição ao Projeto Pedagógico do Curso dentro do tema relação universidade e escola.

Foi convidado(a) a participar por ser discente da Unipampa/Campus Jaguarão.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. A qualquer momento você poderá desistir de participar da Oficina e retirar seu consentimento sem qualquer prejuízo.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da Oficina.

A sua participação consistirá em integrar a Oficina em um, dois ou nos três dias de desenvolvimento da mesma, realizada nas datas de 03, 04 e 05/04/2023.

Por meio deste você autoriza a gravação/filmagem e fotos durante a realização da Oficina Pedagógica nas datas já mencionadas.

O tempo de duração das atividades de cada data da Oficina será de aproximadamente 2 (duas) horas.

A ministrante compromete-se a zelar pelo sigilo ético dos dados obtidos durante as datas de realização da Oficina. Haverá o compromisso de divulgação dos dados apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da instituição e participantes da Oficina.

Jaguarão, 03 de abril de 2023.

Assinatura: _____

Nome: _____

Jocelaine Gomes Garaialdi

Responsável pela Oficina